



IPG **Politécnico**
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Design de Equipamento

Lúcia J. Santos Almeida

novembro | 2016





Relatório de estágio

Licenciatura de Design de Equipamento

Lúcia J. Santos Almeida

Lúcia Almeida



Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de estágio

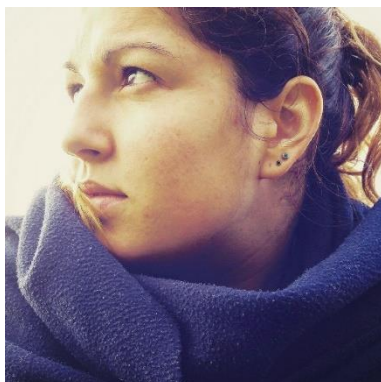
Lúcia J. Santos Almeida

Relatório para a obtenção do grau de licenciado em

Design de equipamento

2015/2016

Lúcia Almeida

Ficha de identificação

Nome: Lúcia J. Santos Almeida

Nº de aluno: 1010873

Curso: Design de Equipamento

Nome da empresa: Artspazios

Morada da empresa: Artspazios
Rua Campo de Viriato 94
3510-122 Viseu
Portugal

Telefone da empresa: +351 232 094 007

Website: www.artspazios.com

Início do estágio: 15 de setembro 2015

Fim do estágio: 3 de novembro 2015

Duração: 280 horas

Tutor: Arquiteto André Soares Oliveira

Grau académico: Mestrado em Arquitetura

Categoria na empresa: Sócio-gerente

Professor orientador: Professor José Reinas Dos Santos André

Agradecimentos:

Agradeço principalmente aos meus pais, António e Laura, pelo esforço que tiveram de fazer para conseguirem proporcionar-me esta licenciatura, espero um dia poder retribuir em dobro. Ao meu irmão Bruno e cunhada Ana Maria, pois sem eles este percurso académico não teria sido a mesma coisa. Ao meu afilhado Martim, que mesmo sendo pequeno demais para perceber, tornou a minha caminhada mais fácil, recebendo-me sempre com abraços e sorrisos que me fizeram acreditar que faz sentido estar longe dos nossos entes queridos para atingir um objetivo. Não posso esquecer a restante família que sempre mostrou entusiasmo por me estar a licenciar, todos contribuíram para que fosse possível.

Aos meus avós que mesmo já não estando presentes sei que me acompanham sempre e cuidam de mim.

Aos amigos e colegas de curso, um obrigado especial por todo o apoio incondicional em toda esta etapa da minha vida e pelos conselhos e críticas que me deram ao longo destes três anos, aprendi muito com todos vocês, tanto aspetos positivos como negativos e valorizo cada um deles, pois tudo é crescimento.

Quero agradecer a todos os professores pelos conhecimentos que adquiri neste percurso, pela paciência e incentivo para nunca desistir. Um obrigado especial ao meu orientador, o Professor José Reinas Dos Santos André pela disponibilidade atenção e esforço para comigo.

Por último, mas não menos importante, um obrigado à Artspazios por me ter recebido de braços abertos e tornar possível a conclusão de uma parte do meu sonho.

Plano de estágio:

O estágio consistiu na realização de um trabalho de Design de mobiliário e produto a integrar num espaço anteriormente intervencionado, com a proposta de diferentes ideias e conceitos para as novas peças de mobiliário.

O desenvolvimento do projeto de design consistiu num exercício composto por três peças distintas: a conceção de uma mesa/secretária suspensa de apoio; um suporte para velas com diferentes tamanhos para arranjos de mesas de restaurante, um candeeiro de teto de grandes dimensões.

A elaboração das propostas foi acompanhada por vários testes conceptuais, com a elaboração de várias maquetes de estudo para a procura da forma e da melhor solução.

A estagiária foi integrada nas reuniões de discussão com o cliente para avaliar a sua capacidade de adaptação e de resposta do mesmo numa situação concreta e específica, e clarificar com a abordagem direta com o cliente.

Resumo:

O objetivo principal deste relatório de estágio é o de permitir concluir a minha licenciatura em Design de Equipamento, aplicando os conhecimentos e estratégias a nível profissional no setor de design, adquiridos na parte curricular da mesma. O presente relatório descreve as atividades e tarefas realizadas ao longo do tempo de estágio, num total de 280 horas, na empresa Artspazios, situada na cidade de Viseu.

Em termos gerais, as atividades traduziram-se na conceção e desenvolvimento de projetos, tais como: a criação de um candeeiro destinado a uma mesa de restaurante, um conjunto de mesa e candeeiro, três conjuntos de candeeiros para velas e ainda dois logótipos, um para uma quinta que se está a lançar na produção de produtos regionais e outro para um laboratório.

Não existe uma ordem fixa de entrega de projetos porque eu ia mostrando propostas e enquanto aguardava respostas de terceiros (cliente, orientador de estágio, fornecedores) ia adiantando outro projeto que estivesse em lista de espera.

No entanto, o primeiro projeto de que mostrei propostas foi o candeeiro GG, no intervalo de espera de respostas para este projeto, iniciei e finalizei o projeto da mesa e candeeiro para a área de lazer. Depois fui conciliando o candeeiro GG com as propostas para os candeeiros de velas. Finalizei as propostas dos candeeiros de velas e quando aceites pela cliente, dediquei-me a tempo inteiro à finalização ao candeeiro GG. Este foi o projeto mais demorado e trabalhoso do meu estágio e ao qual tive de dedicar mais tempo, para solucionar todos os entraves que tinha e de modo a conciliar o que a cliente pretendia com o que era possível fazer.

A ordem com que apresento os trabalhos não corresponde à verdadeira sequência em termos da sua realização, pois optei por colocar o trabalho com maior importância em primeiro lugar e depois os restantes trabalhos.

Palavras Chave: Artspazios, Logótipo, Candeeiro GG, Candeeiros de velas

“There's no such thing as simple. Simple is hard, but we can do it!”

“Não existe nada simples. Simples é difícil, mas podemos fazê-lo!”

Artspazios

Índice

Ficha de identificação	I
Agradecimentos	II
Plano de estágio	III
Resumo	IV
Índice	VI
Índice de figuras	IX
Índice de Tabelas	XI
Índice de anexos	XII
Lista de siglas e abreviaturas	XIII
Capítulo 1- Estágio	1
Introdução	2
1.1- Caracterização da região	3
1.1.1- Históricamente	3
1.1.2- Atualmente	4
1.1.3- Símbolos mais conhecidos da cidade	5
1.1.4- Localização geográfica da empresa em Portugal continental	7
1.2- Caraterização e identificação da empresa	8
1.3- Visão	9
1.4- Valores	9
1.5- Gráfico e design de produto	11
1.6- Metodologia Projetual	14
1.6.1- Resumo da Metodologia Projetual	14
Capítulo 2- Apresentação do cliente	18
2.1- Apresentação do cliente	19
Capítulo 3- Candeeiro GG	21
3.1- Briefing	22
3.2- Objetivos	22
3.3- Tipologia	23

3.4-Análise sincrónica	24
3.5-Conceito.....	25
3.6-Planta da sala privada/espço	26
3.7-Projetos/ideias.....	28
3.7.1-Algumas propostas	29
3.7.1.1- Maquetes.....	30
3.7.1.2-Propostas/desenhos técnicos.....	31
3.8-Proposta final e aceite.....	33
3.9-Conceito do candeeiro final.....	34
Capítulo 4- Candeeiros de mesa para velas	35
4.1-Briefing.....	36
4.2-Análise sincrónica	37
4.3-Imagens das mesas	38
4.5-Projeto/ideia.....	40
4.6- Ergonomia e Antropometria.....	40
4.7-Proporções	41
Capítulo 5- Mesa suspensa de parede e candeeiro suspenso de parede	42
5.1-Briefing.....	43
5.2- Tipologia.....	43
5.3- Análise sincrónica	44
5.4-Conceito.....	45
5.5- Local.....	46
5.6-Planta real do espaço	47
5.7-Planta com a intervenção:.....	48
5.8-Projeto/Conceito	49
5.9-Propostas de mesa e candeeiro	51
5.10- Informação técnica	52
5.11- Ergonomia e Antropometria	53
5.12-Imagens reais do produto final	55
.....	56

Capítulo 6- Logótipo	56
6.1- Logótipo canisOme	57
6.1.1-Briefing.....	57
6.2-Tipologia:	57
6.1.2- Propostas:	59
Conclusão:	60
Anexos	61
Anexos.....	62
Anexo II	65
Anexo III.....	69
Anexo IV	71

Índice de figuras

Figura 1: Freguesias de Viseu	4
Figura 2: Braço, Bandeira, Símbolo e ícone da cidade de Viseu.....	5
Figura 3: Conjunto de fotografias da cidade de Viseu	6
Figura 4- Viseu localizada no mapa de Portugal	7
Figura 5- Mapa distrital de Viseu	7
Figura 6- Localização da empresa na Rua Campo de Viriato N° 94 3510-122 Viseu	7
Figura 7- Logótipo Artspazios.....	8
Figura 8- Porta de entrada da entre.....	8
Figura 9- alguns trabalhos realizados pela Artspazios	11
Figura 10: Instalações da Artspazios	12
Figura 11- Logótipo da marca entrelaçadas	12
Figura 12- Alguns artigos da marca entre laçadas.....	13
Figura 13- Logotipo Quinta de Lemos	18
Figura 14: Edifício Lemos.....	19
Figura 15: Restaurante Mesa de Lemos	20
Figura 16: Desenho técnico	21
Figura 17: análise sincrónica candeeiro GG.....	24
Figura 18: Planta sala privada	26
Figura 19: Planta sala privadaFonte: Arquivos da Artspazios	26
Figura 20: Fotografia da mesa	27
Figura 21: Inspirações	28
Figura 22: Imagem em SketChup.....	28
Figura 23: Render noite com luzes acesas.....	29
Figura 24: Maquetes	30
Figura 25: Desenho técnico proposta 1	31
Figura 26: Render da proposta 1.....	31
Figura 27: Desenho técnico proposta 2	31
Figura 28: Render proposta 2	31
Figura 29: Desenho técnico proposta 3	32
Figura 30: Render proposta 3	32
Figura 31: Render proposta final	33
Figura 32: Render proposta final	34
Figura 33: Desenho técnico	35
Figura 34: Análise sincrónica candeeiros de velas	37
Figura 35: Mesa média	38
Figura 36: Mesa pequena.....	38
Figura 37: Maquetes reais	39

Figura 38: Dimensões antropométricas da mão	40
Figura 39: proporções	41
Figura 40: Desenho técnico	42
Figura 41: Frank Lloyd Wright - mesa Husser.....	44
Figura 42: Charles Mackintosh -mesa Berlino.....	44
Figura 43: Marcel Breuer com a série B10.....	44
Figura 44: Le Corbusier - mesa LC 6	44
Figura 45: Kinnersley Kent Conception.....	44
Figura 46: Candeeiro de parede.....	45
Figura 47: AXO LIGHT- design Manuel Vivian.....	45
Figura 48: Lux Lamp from Lighthouse	45
Figura 49: Artigo de mercado livre	45
Figura 50: Parede destinada à mesa e candeeiro de parede.....	46
Figura 51: Planta da área onde se insere a mesa e o candeeiro	47
Figura 52: Planta com intervenção	48
Figura 53: esboços	50
Figura 54: proposta 1	51
Figura 55: proposta 2.....	51
Figura 56: Mesa decomposta.....	53
Figura 57: Dimensões antropométricas	54
Figura 58: Imagens do projeto Reais.....	55
Figura 59: Propostas para logotipo canisCome	59
Figura 60: Desenhos técnicos candeeiros de velas.....	63
Figura 61: Desenhos técnicos candeeiros de velas.....	62
Figura 62: Desenhos técnicos dos furos dos candeeiros de velas.....	62
Figura 63: Desenhos técnicos da proposta 1 para a mesa e candeeiro de parede.....	62
Figura 64: Desenhos técnicos da proposta 2 para a mesa e candeeiro de parede.....	62
Figura 65: Desenhos técnicos da proposta 1 para a gaveta da mesa de parede.....	62
Figura 66: Desenhos técnicos da proposta 2 para a gaveta da mesa de parede.....	62
Figura 67: Desenhos técnicos da mesa de parede decomposta	62
Figura 68: esboços rápidos para logotipo da quinta de África	70

Índice de Tabelas:

Tabela 1: Fases da metodologia Projetual.....	14
Tabela 2: Dados antropométricos.....	40
Tabela 3: Dados antropométricos.....	54

Índice de anexos

Desenhos técnicos candeeiros de velas.....	62
Desenhos técnicos com medidas candeeiros de velas.....	63
Desenhos técnicos das proporções da mesa e candeeiro de parede.....	64
Composições da gaveta.....	65
Mesa decomposta.....	66
Logotipo Quinta de África.....	67

Lista de siglas e abreviaturas

Arq. - Arquiteto

cm - Centímetro

CPI - Código da Propriedade Industrial

DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor

Fig. - Figura

Hab. - Habitantes

km² - Quilómetro quadrado

Pág. - Página

RAL - Rationelle Arbeitsgrundlagen für die praktiker des Lack . Trata-se de um código que define uma cor mediante um conjunto de 4 dígitos, um sistema que representa 193 cores.

UC - Unidade Curricular

Capitulo 1- Estágio

Introdução

O estágio curricular é o primeiro contacto entre o estudante e o meio empresarial que tem como objetivo conhecer as realidades do mercado e os desafios que o aguardam no futuro. Para que tal aconteça o apoio das instituições de ensino e principalmente das empresas é crucial.

O Design surge como uma forma de dar resposta a problemas reais, em tempo limitado, analisando todos os aspetos do mesmo.

O presente relatório de estágio curricular tem como objetivo redigir de forma clara e concisa o processo de desenvolvimento dos quatro projetos realizados ao longo do estágio, na empresa Artspazios, sediada em Viseu. Procura-se também, com o relatório de estágio, aplicar os conhecimentos teóricos apreendidos ao longo do curso, nas diferentes áreas, tendo sido determinantes, neste caso, as unidades curriculares (UC) de Desenho Técnico para Design, Modelação Virtual I e II, Ergonomia do Design, Metodologia Projetual, Oficina de Mobiliário, Infografia, assim como Laboratório de Eletricidade e Automatismos. Para mim, ser designer é algo extremamente desafiante e complexo, exigindo diariamente soluções para resolver os problemas ao nosso redor. É uma forma de comunicar uma ideia ou conceito, usando processos, elementos e princípios do design. Através de formas, linhas e texturas, o design consegue comunicar uma mensagem resolvendo um problema específico. A empresa Artspazios, onde realizei o estágio, é uma empresa que se dedica à prestação de serviços nas seguintes áreas: arquitetura, design, urbanismo e investigação. Os projetos desenvolvidos na empresa recetora abordaram sobretudo a área do design de equipamento, design gráfico e, sendo o primeiro tinha mais a ver com a minha formação de base.

Todos os trabalhos que elaborei foram a pedido de clientes. No sentido de explicitar os trabalhos desenvolvidos, o presente relatório de estágio encontra-se dividido em dois capítulos: o primeiro procura proceder à localização e caracterização da empresa; o segundo procura descrever de forma minuciosa as atividades desenvolvidas, acompanhadas sempre que possível, do respetivo enquadramento teórico.

Terminarei com a apresentação de uma reflexão, que procura abordar os aspetos essenciais do estágio desenvolvido.

1.1- Caracterização da região

1.1.1- Historicamente

As origens de Viseu perdem-se nas brumas do tempo.

Nesta cidade estanciamos homens das Idades remotas da pré-história e conviveram Celtas e Lusitanos: aqui se fixaram os Romanos em séculos de prosperidade e paz e por aqui passaram com maior ou menor detença hordas dos povos invasores: Suevos, Godos e Muçulmanos...

Protegida por uma cinta de muralhas, servida por sete portas, a cidade desenvolveu-se como nunca, alindou-se. Levantou as abóbadas da Catedral, chamou Grão Vasco para seu vizinho e, orgulhosa de si, mandou esculpir nos portais, nas janelas e nas cornijas das suas casas em custosos e artísticos labores, os sinais da sua prosperidade. É por isso que a cidade de Viseu pode justamente orgulhar-se de possuir, ainda hoje, um dos mais belos conjuntos do País, de casas, portais e janelas do estilo gótico e manuelino, dispersos um pouco por todos os recantos, sobretudo nas típicas ruazinhas aconchegadas à Catedral.

Mais do que um estilo de arte religiosa ou profana, foi o Barroco um autêntico estilo de vida; estilo de vida que Viseu então adotou também, cuidadosamente, de tal modo que a cidade profundamente marcada pelo dinamismo setecentista, ainda hoje conserva um " ar " barroco.

Todavia, cidade de existência mais que milenária, não podia deixar de refletir no seu rosto o testemunho da passagem das sucessivas gerações. E eles aí estão, de facto, tais testemunhos: monumentos artísticos de todas as idades, felizmente poupados ao impiedoso desgaste dos séculos e à indiferença resultante dos Homens.

Tem como patrono S. Teotónio.

Fonte: Informação retirada de: <http://www.cm-viseu.pt/>

1.1.2-Atualmente

Viseu é capital de distrito e sede de município. Esta cidade possui uma área de 507,10km² e 99016 habitantes, conforme os dados do Instituto Nacional de Estatística de 2011.

Subdividida em 25 freguesias, como se pode constatar na figura 1, Viseu é limitada a norte pelo município de Castro Daire, a nordeste por Vila Nova de Paiva, a leste por Satão e Penalva do Castelo, a sueste por Mangualde e Nelas, a sul por Carregal do Sal, a sudoeste por Tondela, a oeste por Vouzela e a noroeste por São Pedro do Sul.



FIGURA 1: FREGUESIAS DE VISEU

Fonte: <https://www.google.pt/=cidade+de+viseu>

Viseu tem uma posição central em relação ao Distrito e ao Município, localizando-se no designado "Planalto de Viseu". É envolvida por um sistema montanhoso, constituído a norte pelas Serras de Leomil, Montemuro e Lapa, a noroeste a Serra do Arado, a sul e sudoeste as Serras da Estrela e Lousã, e a oeste a Serra que mais diretamente influencia esta área, a do Caramulo. O município caracteriza-se por uma superfície irregular com altitudes compreendidas entre os 400 e os 700 m.

Possui uma densidade populacional de 195 hab./km².

Fonte: Informação retirada de: <http://pt.wikipedia.org/wiki/viseu>

1.1.3-Símbolos mais conhecidos da cidade

Na figura 2 podem ser observados os símbolos mais conhecidos e característicos da cidade de Viseu.



MUNICÍPIO DE
VISEU



FIGURA 2: BRAZÃO, BANDEIRA, SÍMBOLO E ÍCONE DA CIDADE DE VISEU

Fonte: [https://www.google.pt/
=simbolos+de+viseu](https://www.google.pt/=simbolos+de+viseu)

Segundo um estudo da Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO), de 2007, sobre a qualidade de vida, Viseu é a 17.ª melhor cidade europeia com mais qualidade entre as 76 do estudo, sendo ainda a primeira das 18 cidades capitais de distrito portuguesas. Em 2012, a cidade volta a manter a sua posição no topo da lista da cidade portuguesa com melhor qualidade de vida. Na figura 3 apresento uma junção de fotografias com monumentos de Viseu como a Sé de Viseu, a igreja da Misericórdia, a Cava de Viriato, entre outros espaços da cidade como o palácio do gelo e o fórum Viseu.



FIGURA 3: CONJUNTO DE FOTOGRAFIAS DA CIDADE DE VISEU

Fonte: www.google.pt/viseu=cidade

1.1.4-Localização geográfica da empresa em Portugal continental

Para facilitar a localização da empresa onde estagiei apresento a Fig. 4, onde localizo a cidade de Viseu no mapa de Portugal, a figura 5, onde mostro o mapa distrital da cidade e por fim a Fig. 6, onde aparece um pequeno mapa com a morada da empresa.



FIGURA 4- VISEU LOCALIZADA NO MAPA DE PORTUGAL

Fonte: <https://www.google.pt/+mapa>



FIGURA 5- MAPA DISTRITAL DE VISEU

Fonte:

<https://www.google.pt/viseu+mapa>



FIGURA 6- LOCALIZAÇÃO DA EMPRESA NA RUA CAMPO DE VIRIATO N.º 94 3510-122 VISEU

Fonte: www.google.pt/maps

1.2-Caraterização e identificação da empresa

A empresa Artspazios nasceu no dia 30 de novembro de 2007, tratando-se de uma sociedade por quotas como comprova a firma da mesma, que termina com o aditamento Lda.

A figura 7 representa o logotipo da empresa.

ART SPAZIOS
ARQUITECTOS E DESIGNERS

FIGURA 7- LOGÓTIPO ARTSPAZIOS

Fonte: <https://www.facebook.com/ARTSPAZIOS>

A empresa/atelier Artspazios destina-se à prestação de serviços na área da arquitetura, do urbanismo, do design e da investigação, segundo conceitos inovadores, recorrendo a tecnologias avançadas de visualização virtual, como forma de integrar a conceção, a execução, a gestão e a comunicação do projeto. Oferece um serviço integrado, gerindo as várias fases de um projeto, interagindo com os domínios certos para garantir a qualidade e a rapidez do serviço.

A Artspazios é constituída por uma equipa multidisciplinar, composta por seis elementos fixos, dos quais quatro são arquitetos, incluindo o sócio gerente, um engenheiro e um gestor, e que defendem a integração do conhecimento de todas as artes, simplificando o processo para o cliente. A Artspazios visa apresentar os seus serviços como reação ao despovoamento dos centros históricos e, conseqüentemente, alertar para o



FIGURA 8- PORTA DE ENTRADA DA ENTRE

Fonte: <https://www.facebook.com/ARTSPAZIOS/photos/>

incentivo à sua reabilitação urbana, que se assume hoje como uma componente indispensável da política das cidades e da política de habitação.

A empresa possui o seu espaço comercial na rua suprarreferida, uma zona comercial de Viseu, e que tem a designação de “entre”, como pode ser visualizado na figura 8.

Fonte: Informação retirada de www.artspazios.com

1.3-Visão

A visão desta empresa é ser uma marca da arquitetura global de confiança capaz de responder a todos os desafios do cliente, com profissionalismo e responsabilidade.

1.4-Valores

Estão empenhados para oferecer alto desempenho e comunidades sustentáveis, edifícios e ambientes que excedam as expectativas do cliente, contribuam para o bem-estar humano e melhorarem a saúde do nosso planeta.

Pensam globalmente e agem localmente. Acreditam que edifícios devem ser intemporais e inspiradores, mantendo-se sempre práticos para os proprietários e os ocupantes.

Acreditamos no planeamento urbano responsável, comunidades sustentáveis, infraestrutura de qualidade e sistemas que melhoram a acessibilidade social.

Usam a mais recente tecnologia para comunicar o projeto para o cliente e construtores, oferecendo um serviço diferenciado e inovado

O que fazem

Sucesso não é um acidente. É trabalho duro, perseverança, aprendizagem, sacrifício e acima de tudo, o amor do que você faz ou aprende fazer.

Têm como base de trabalho o perfeccionismo e constante superação.

Processo

Tudo começa com um sonho, e podemos realizar os sonhos.

Estão sempre a inovar, à procura de novas ideias, novas inspirações, seguem-se pelo que vai aparecendo na atualidade do design e da arquitetura.

Intervenção urbana

Experiências de laboratório urbano que têm como objetivo envolver a Comunidade no discurso crítico de arquitetura. Desde as instalações, arte urbana, acontecimentos espontâneos são as suas principais ações.

Tudo em um!

(Arquitetura + Design + construção + mobiliário)

Adaptando-se os requisitos do cliente com o seu orçamento, oferecem um serviço de turn-key: um projeto com todas as soluções de projeto possíveis, construído dentro do tempo, respeitando contratos, horários e orçamentos, para melhor atender os clientes durante as suas construções e renovações.

Arquitetura

Partem dos clientes necessidades, a um processo completo de projeto-construção, a ARTSPAZIOS traz conhecimentos profissionais e recursos para fornecer aos clientes o mais completo conjunto de serviços disponíveis hoje em dia no mercado de arquitetura e planeamento, construção e engenharia civil.

Design de interiores

Oferecem uma gama completa de design de interiores e serviços de planeamento de espaço.

A equipa cria ambientes perfeitamente integrados, de acordo com as pessoas e necessidades. O meio ambiente, tecnologia e o conforto, que é adaptado a cada cliente, esta proposta de espaço.

Fonte: Informação retirada de www.artspazios.com

1.5-Gráfico e design de produto

Gráfico e design de produto

Projeto; Gestão de marca (estratégias de comunicação, marketing, desenvolvimento de conceito e criação de nova marca); Design gráfico (identidade visual, folhetos, catálogos, folhetos); Projeto editorial (paginação de livro, jornais e revistas); Design web; Gráficos; Design de produto (embalagem); Projeto ambiental (instalações).

Como foi referido supra, a empresa desenvolve projetos nas áreas do design, arquitetura, urbanismo e investigação. Na figura 9 apresentam-se algumas imagens dos projetos já realizados pela mesma, nestas diferentes áreas.



FIGURA 9- ALGUNS TRABALHOS REALIZADOS PELA ARTSPAZIOS

Fonte: <http://www.artspazios.com/>

Na figura 10 apresentam-se algumas imagens do interior da loja e do gabinete onde realizei o estágio

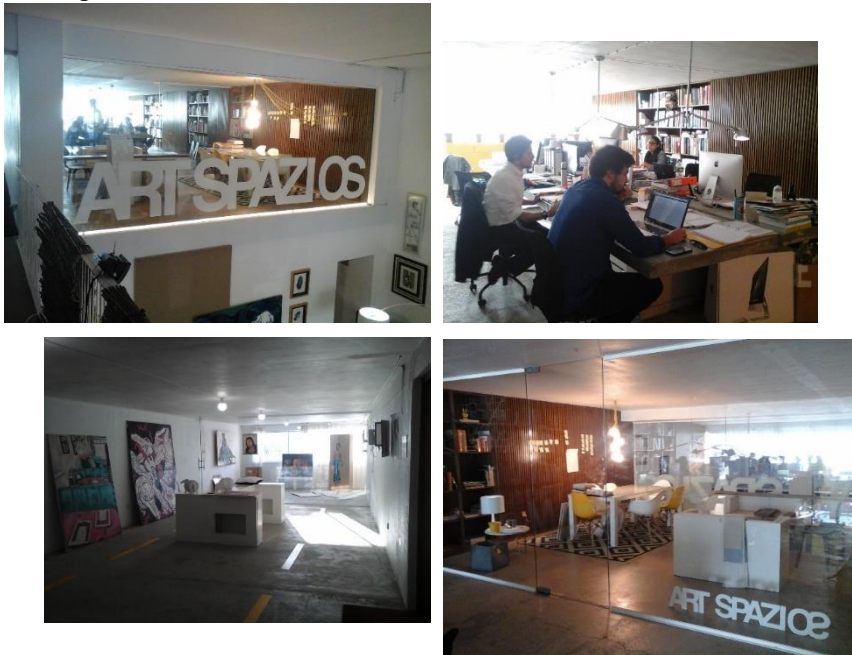


FIGURA 10: INSTALAÇÕES DA ARTSPAZIOS

Fonte: Fonte própria

A Artspazios integra várias marcas, tornando-se assim uma empresa mais completa. Prova disso é a existência da marca entre laçadas que surgiu mais tarde, mas que tem tido um grande acolhimento.

A figura 11 mostra-nos como esta marca é representada.



FIGURA 11- LOGÓTIPO DA MARCA ENTRELAÇADAS

Fonte: <http://www.artspazios.com/>

O objetivo da marca é o de, através de um grupo criativo, trabalhar apenas com agulhas e tecidos, procurando reinventar a tradição Portuguesa, adaptando-a a novas escalas. Assim nasceu a entre laçadas, referente a peças únicas, cheias de paixão, dedicação e empenho de quem trabalha com as mãos o conhecimento antigo, mas com um toque de inovação, na esperança de dar uma nova dimensão às recordações. Todos os produtos são atados/ligados com excedentes de tecidos da indústria têxtil portuguesa. Na figura 12 podemos observar alguns dos projetos realizados pela marca entre laçadas.

Fonte: Informação retirada de www.artspazios.com



FIGURA 12- ALGUNS ARTIGOS DA MARCA ENTRE LAÇADAS

Fonte: <https://www.facebook.com/entrelacadasdesign>

1.6-Metodologia Projetual

A metodologia projetual consiste na organização dos passos ou fases previsíveis ou imprevisíveis que levam à conceção de objetos que vêm satisfazer uma necessidade. Ajuda no estudo e enumeração das tarefas de forma a que o projeto seja feito da melhor maneira possível e visa criar rotinas para uma melhor execução do projeto e do trabalho em equipa.

1.6.1-Resumo da Metodologia Projetual

Na tabela 1 é possível visualizar, num resumo, as diversas fases da metodologia projetual. Foi uma matéria que abordei durante o meu percurso no curso de Design de Equipamento e, ao chegar à empresa Artspazios, constatei que esta metodologia está muito presente no dia-a-dia de toda a equipa. Eles utilizam muito esta metodologia na abordagem aos projetos que lhes propõem e logo desde o início mostraram-me como trabalham e como superam obstáculos usando este método.

1º Identificação das necessidades	2º Estruturação do problema		3º Projeto e avaliação	4º Realização/ Execução		
	Briefing	Preliminar			Formulação de propostas	
		Complementar				
	Definição do problema				Representação de soluções	Modelos reais
						Modelos virtuais
	Análise das soluções existentes				Teste e avaliação das soluções	
	Fatores condicionais					

TABELA 1 FASES DA METODOLOGIA PROJETUAL

Elaboração própria.

Informação retirada da matéria de Metodologia Projetual

Tendo como por base a tabela 1 (baseada em matéria lecionada na cadeira de Metodologia Projetual), podemos resumir as fases desta metodologia em quatro: primeiro a identificação das necessidades, segundo a estruturação do problema, terceiro o projeto e avaliação e por fim a realização/execução.

Começando pelo primeiro ponto, que é a identificação das necessidades, aqui há duas vertentes: pode ser uma necessidade virtual ou uma necessidade real. A necessidade real está presente no quotidiano na espera de ser descoberta para ser solucionada. A necessidade virtual é criada pelas empresas para vender um novo produto. Muito sinteticamente, em forma de resumo: pode ser uma necessidade que leve ao melhoramento de algo já existente (necessidade real), ou pode ser uma necessidade de criar algo novo que não se conhece até ao momento (necessidade virtual).

Depois da identificação da necessidade, o problema deve ser estruturado, aqui existem várias etapas. Inicialmente faz-se um *briefing* preliminar que visa o conhecimento do problema: a empresa apresenta o projeto, explica qual irá ser o público alvo, quais são os valores da marca que devem ser mantidos e quais as expectativas e objetivos em relação ao mesmo. Posteriormente, a empresa que vai desenvolver o projeto faz uma pesquisa de produtos com características semelhantes que já existam no mercado e os produtos que a empresa cliente comercializa.

Após esta etapa, elabora-se o briefing complementar onde irão ser escolhidos os elementos que farão parte da equipa de trabalho e designada a função que cada um vai desempenhar, é feito um levantamento dos problemas que poderão surgir durante a conceção ou durante a produção do projeto. A equipa faz uma pesquisa das regras que orientam a produção de um dado tipo de produto de modo a seguir as normas. É feito um estudo ao mercado com o fim de identificar o que as empresas concorrentes têm no mercado e quais são os seus pontos fortes e fracos. Finalmente são escolhidas as ferramentas e matérias que vão contribuir para a elaboração do projeto. Após todo este procedimento identifica-se qual a melhor forma de apresentar o resultado final.

A definição do problema é das fases mais cruciais num dado projeto. O problema deverá ser corretamente equacionado sob pena do projeto resultar num rotundo fracasso. Torna-se, pois, essencial identificar e definir todos os componentes do problema, ou seja, todos os pormenores que o caracterizam, como os seus objetivos, o seu público-alvo, a ergonomia implícita ao objeto, materiais, tecnologias e metodologias inerentes.

Após definir o problema procede-se a uma análise das soluções existentes, em que se realiza um pesquisa e recolha de informações pertinentes sobre soluções já existentes para problemas semelhantes.

Ao nível do processo de pesquisa/investigação a análise deve ser direcionada em dois sentidos:

Análise diacrónica - análise reportada ao passado: refere-se ao conhecimento dos equipamentos\ produtos\ objetos do passado com as mesmas funções. Tem como função reconstruir e documentar a evolução histórica do equipamento com um ponto de partida relativamente remoto. Disponibiliza ao designer informações sobre a evolução histórica do equipamento e fornece pistas para uma evolução futura. Tem uma perspetiva estrutural. É um trabalho de pesquisa, avaliando as suas características.

Análise sincrónica - análise presente: resulta da comparação entre objetos\ produtos\ equipamentos com a mesma função existentes atualmente no mercado. Tem como objetivo reconhecer o universo atual de objetos semelhantes. Tem uma perspetiva conjuntural.

Esta análise permite determinar os fatores condicionantes ao projeto, uma série de condicionalismos de vária ordem que podem ser agrupados em: condicionalismos de natureza técnica, humana, económica, comercial, ambiental e legislativa.

Concluídas todas estas fases inicia-se a elaboração do projeto, ao contrário das anteriores, é predominantemente analítica, focalizada para a análise e síntese dos dados recolhidos, dando origem ao processo criativo e a análise das soluções desenvolvidas, cuja meta é o alcance da solução para o problema. É nesta fase que se elaboram propostas, procede-se à construção de representações físicas das soluções (modelos reais e modelos virtuais) encontradas e se testam as mesmas. Após os testes é realizada uma avaliação das propostas, submetendo-as ao cliente.

Por último, e caso o cliente aprove uma das propostas, procede-se a concretização da parte de engenharia, onde são elaborados modelos 3D preparados e pensados nos processos de fabrico e é realizado um protótipo. A construção do protótipo precede a fase de produção em série e permite a verificação e acerto de requisitos, pormenores técnicos como, materiais, pormenores construtivos, mecanismos, ligações, realização de testes diversos, otimização do processo e layout produtivo, bem como, a avaliação dos custos de produção e comercialização. Por vezes o protótipo difere, em alguns pormenores, da solução pretendida, mas deve possuir todos os requisitos atribuídos à solução pretendida. Concluídas todas as fases o produto segue para produção em série.

Esta metodologia é a utilizada pela Artspazios na elaboração dos seus projetos, pelo que verifiquei que está em consonância com a lecionada ao longo do curso e procurei por em prática durante o meu estágio.

Capítulo 2- Apresentação do cliente

Apresentada a empresa e a metodologia projetual utilizada, passo agora à descrição de todos os projetos em que estive envolvida e nos quais apliquei os meus conhecimentos. Estes são sempre uma resposta a necessidades concretas de clientes que encontram no designer um profissional capaz de criar o que é desejado mesmo com todos os constrangimentos impostos. O bom-senso e o equilíbrio são palavras-chave na conceção dos projetos.

Faço assim uma breve apresentação do cliente, pois considero que mais importante do que criar é saber para onde e para quem vamos criar.

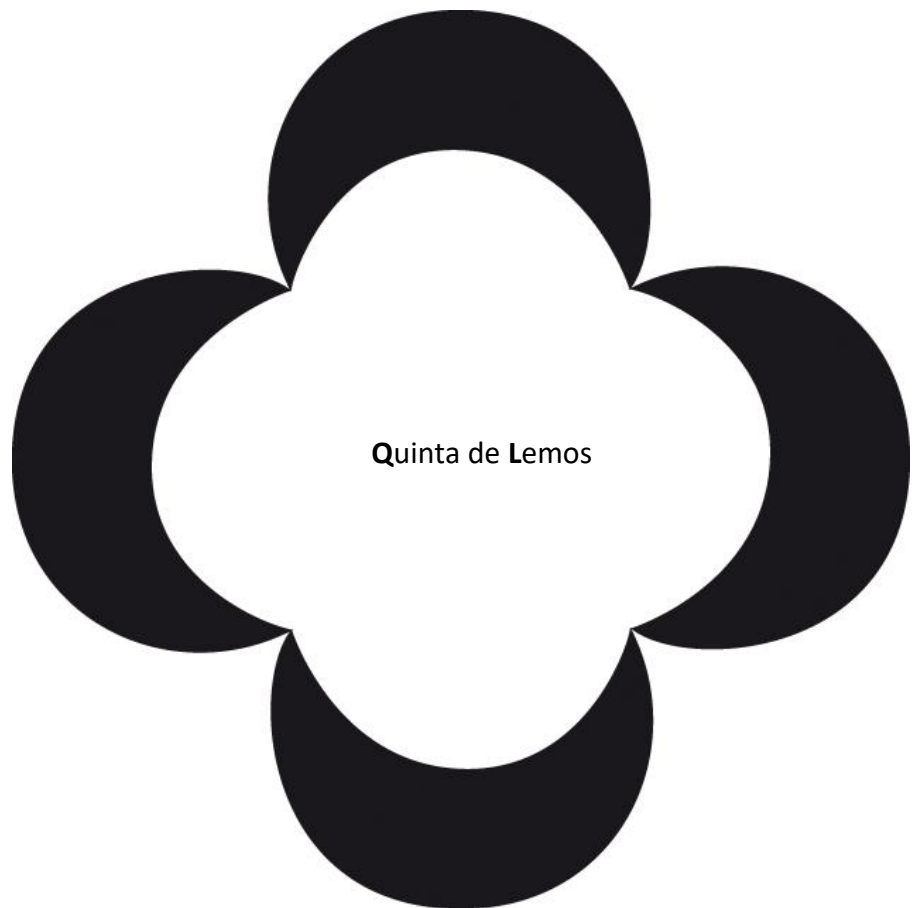


FIGURA 13- LOGOTIPO QUINTA DE LEMOS
Fonte: <http://www.celsodelemos.com/?lang=pt-pt>

2.1-Apresentação do cliente

Os projetos vão ser todos inseridos na Quinta de Lemos, em Viseu e destinam-se à decoração do restaurante Mesa de Lemos.

O restaurante localiza-se no Edifício Lemos, uma construção em perfeita harmonia com a natureza, nomeado para os prémios internacionais de arquitetura do ArchDaily. Esta é mais uma das razões para que a nova decoração deste espaço vá de encontro com esta linha de requinte.

Na figura 14 apresento a imagem da fachada exterior do edifício onde se insere o restaurante Mesa de Lemos.



FIGURA 14: EDIFÍCIO LEMOS

Fonte: <http://www.celsodelemos.com/?lang=pt-pt>

O restaurante Mesa de Lemos, um espaço sofisticado, moderno e acolhedor, abriu portas ao público em Maio de 2014. Inserido numa quinta vinícola do Dão, em Viseu, com produção própria, a sua carta prima pelos sabores nacionais e de época.

A figura 15 é relativa ao espaço interior do restaurante Mesa de Lemos. Como podemos constatar na imagem, é um espaço que procurou aproveitar elementos rochosos naturais, muito abundantes naquela região, de modo a poder conjugar o requinte com que a natureza nos brinda com o requinte de uma arquitetura simplificada e modernista.



FIGURA 15: RESTAURANTE MESA DE LEMOS

Fonte: <http://www.celsodelemos.com/?lang=pt-pt>

Capítulo 3- Candeeiro GG

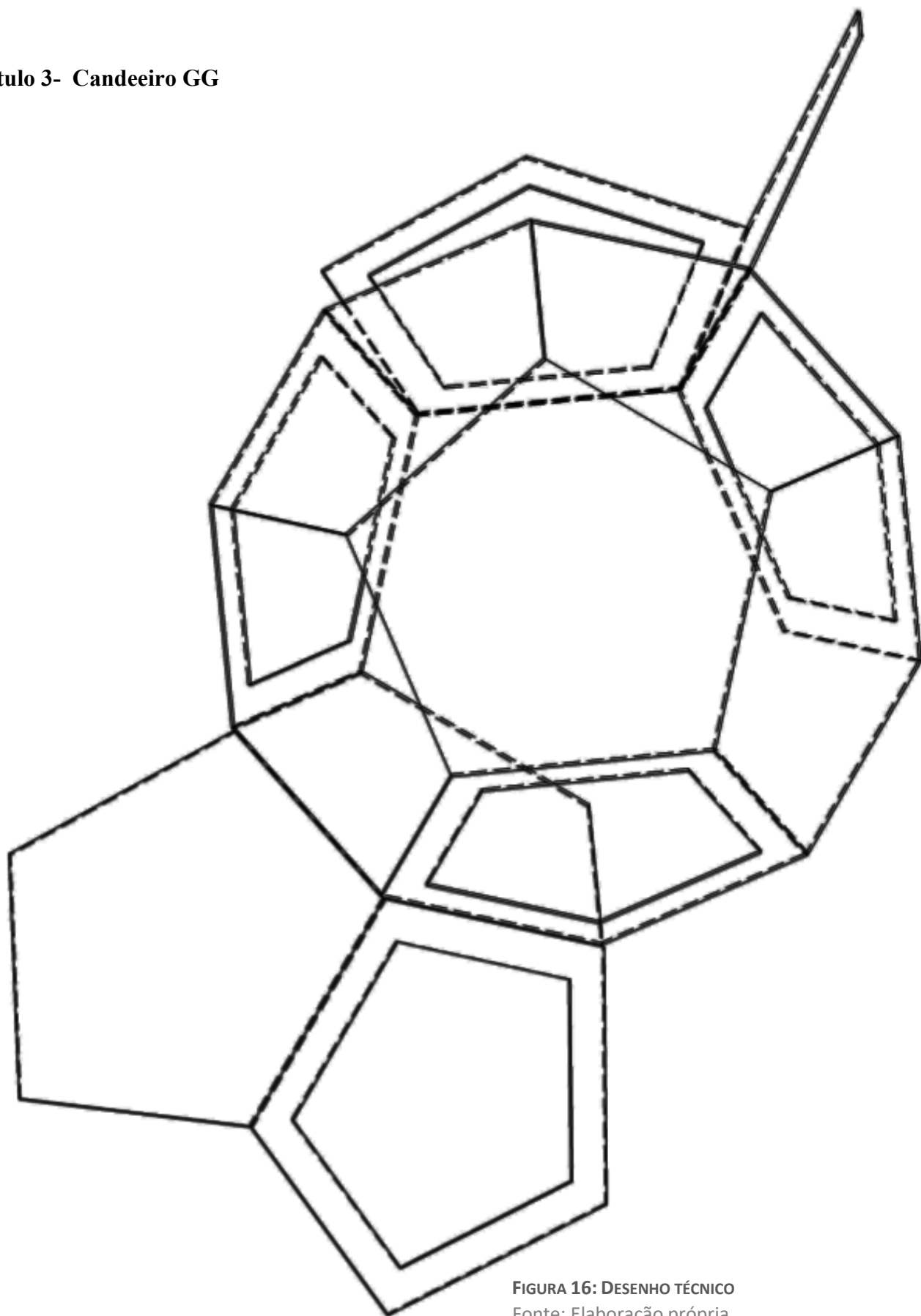


FIGURA 16: DESENHO TÉCNICO
Fonte: Elaboração própria

3.1-Briefing

Foi pedido à Artspazios uma intervenção num restaurante particular, de uma quinta vinícola situada em Silgueiros- Viseu. Esta intervenção destinava-se à construção de um candeeiro central, destinado à iluminação de uma mesa de 6,50 m de comprimento por 1,50 m de largura. Seria, portanto, um candeeiro de grandes dimensões.

Este trabalho já tinha sido pedido à Artspazios antes do início do meu estágio, ao anterior estagiário da empresa, mas a cliente não ficou recetiva às propostas que o mesmo apresentou, então foram-me pedidas novas propostas.

Reuni-me com a cliente, para saber o que ela pretendia, logo no segundo dia de estágio.

Já tinha sido criado e produzido um outro projeto para aquele restaurante, um candeeiro para a zona da receção e a única coisa que a cliente me pediu foi que seguisse a mesma linha do já existente para no fundo criar um conjunto harmonioso para todo o restaurante.

Este projeto permitiu-me ter a primeira impressão do que é trabalhar e criar um produto para um cliente diretamente, os prazos que tenho de cumprir, o diálogo que devo ter com o cliente para melhor perceber o que pretende. Este foi também o projeto que melhor me mostrou o método de trabalho da Artspazios, os pontos em que gostam de tocar na idealização de um projeto, fiquei a perceber como a empresa atua, o processo de construção desde a criação do projeto até ao fim, a solução de problemas relacionados com o projeto, se é ou não possível de fazer, o diálogo com os fornecedores e construtores.

3.2-Objetivos

Pretende-se a conceção de um candeeiro suspenso para uma sala privada de um restaurante, que jogue com o glamour, arte, harmonia e grandes dimensões. Que proporcione aos utilizadores daquele espaço bem-estar ao mais alto nível para que o disfrutar dos sabores preparados pelo chefe seja em pleno.

Deve estar ligado à forma do dodecaedro.

3.3-Tipologia

À medida que a ciência e a técnica e, conseqüentemente, a tecnologia foram evoluindo, as formas e a utilização do candeeiro de iluminação desenvolveram-se, permitindo o prolongamento das horas do “dia”, alterando, assim, os hábitos sociais e aumentando os tempos de partilha de informação.

A lucerna (utilizada pelos romanos), a tocha e as velas iluminavam através de utilização de gordura animal, de azeite e de cera.

As velas permaneceram como única fonte de luz artificial durante 1400 anos. No século XVIII eram feitas de sebo ou cera de abelhas, que eram reservadas aos ricos. Posteriormente foi inventado o lampião a óleo que permitiu que varias atividades fossem realizadas durante a noite, como ler, jogar cartas com conforto, escrever ou costurar.

Na tentativa de utilizar combustíveis mais limpos e ter uma luz mais clara os empresários desenvolveram querosene, extraído do petróleo. A principal alternativa para o lampião de querosene era a luz a gás. Mas o gás gerava fuligem e deixava os tetos, cortinas e estofos enegrecidos.

Evolução histórica atualmente a iluminação faz-se através de candeeiros elétricos de vários tipos. Alguns deles funcionam através de lâmpadas de halogéneo e de um reóstato como interruptor/regulador de intensidade luminosa ou ainda através de um sensor/ interruptor de movimento.

Atualmente o candeeiro é um produto tecnológico que está presente, praticamente, em todas as casas. Apresentam várias formas, componentes simples ou sofisticados, conforme o local e a função a que se destinam.

3.4-Análise sincrónica

Como expliquei anteriormente uma análise sincrónica resulta da comparação entre objetos\ produtos\ equipamentos com a mesma função existentes atualmente no mercado. Tem como objetivo reconhecer o universo atual de objetos semelhantes. Tem uma perspetiva conjuntural. Assim, apresento na figura 17, um conjunto de imagens referentes à análise sincrónica que fiz relativamente a este capítulo para perceber quais soluções posso retirar dos produtos que andam agora no mercado do design em termos de candeeiros.



FIGURA 17: ANALISE SINCRÓNICA CANDEEIRO GG

Fonte: <http://www.vibia.com/>

3.5-Conceito

O que me foi pedido foi a criação de um candeeiro que mostre leveza, esplendor e que seja moderno. Deverá estar enquadrado com os restantes projetos que estão presentes também neste relatório de estágio, e deverá ainda enquadrar-se com um outro projeto que já se encontra neste restaurante feito em anos anteriores pela Artspazios. Por isso mesmo e como já tinham sido escolhidos anteriormente materiais, texturas, cores e até artesãos para construir estes projetos, pretende-se que a estrutura seja feita em alumínio levando no final um acabamento de cor cinza e textura a imitar o ferro pintado.

O candeeiro será suspenso por varões roscados.

Uma das exigências da cliente é que tenha o mínimo de cabos de eletricidade à mostra, ao que tentei criar uma solução para que os cabos de eletricidade não tenham de passar pelo teto, uma vez que não é possível cortar ou furar mais aquela área. Este projeto foi pensado para reaproveitar o máximo possível do ambiente já lá existente.

É importante que siga sempre a imagem do dodecaedro, uma figura geométrica que é, segundo Platão, é o mais harmonioso e soberano dos sólidos Platônicos e representa o universo ou o cosmos. É constituído por doze pentágonos e não se divide em outros poliedros regulares. Possui 30 arestas, 20 vértices e 12 faces pentagonais.

A iluminação será feita em fitas LED.

Devido às suas dimensões, pretende-se que os materiais necessários para a sua construção sejam materiais leves, resistentes e duradouros.

É de grande importância que, mesmo sendo um candeeiro de grandes dimensões, tenha um aspeto clean, leve e espelhe movimento.

A ideia é aliar a aparência à eficácia, tornando a peça uma peça requintada, atual e útil.

3.6-Planta da sala privada/espço

Na figura 18 podemos ver a planta da sala privada do restaurante Mesa de Lemos. Esta planta mostra a disposição da mesa a qual se destina o projeto que me foi proposto, assim como algumas medidas do espaço.

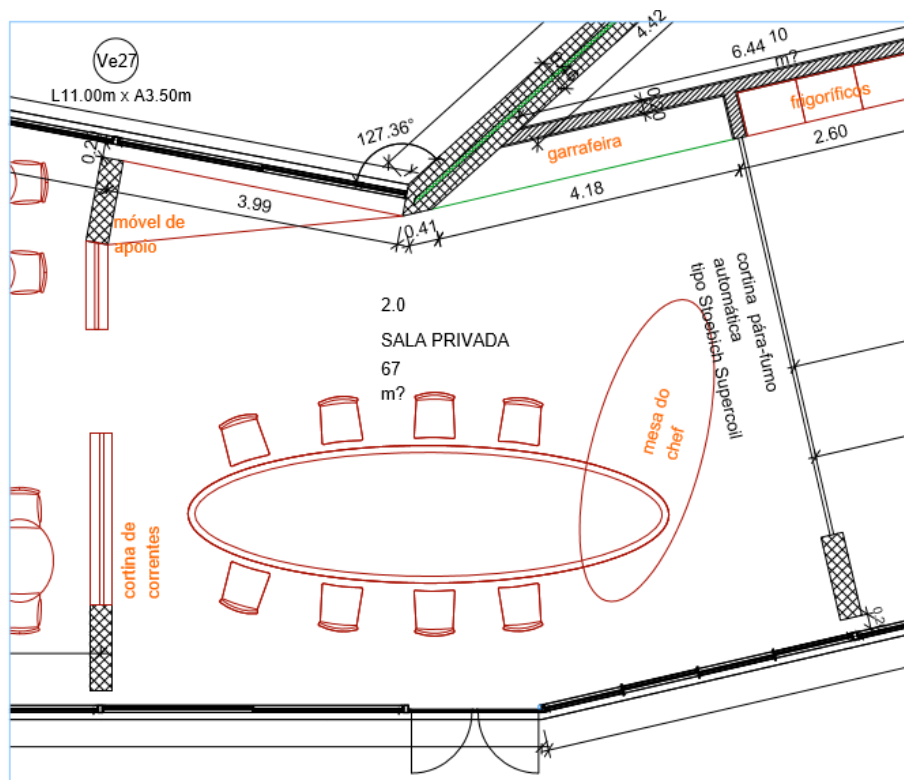


FIGURA 18: PLANTA SALA PRIVADA

Fonte: Arquivos da Artspazios

Este local destina-se a uma sala de um restaurante onde convidados e clientes fazem as refeições.

3.6.1-Imagens da sala privada

A mesa a que se destina a iluminação tem 6,5 m de comprimento e 1,85 m de largura, com um aspeto oval. Destina-se a 14 lugares individuais.

Está inserida muito perto da cozinha, onde o *chef* confeciona os seus pratos, numa “open área”, que permite aos clientes verem a dedicação com que são elaborados os pratos. Esta área, tal como o restante edifício, tem como principais características uma arquitetura muito simplificada, cores muito neutras e simplicidade nas linhas que definem o espaço, como podemos constatar nas figuras 19 e 20, que mostram como o espaço é na realidade.



FIGURA 19: FOTOGRAFIA DA SALA

Fonte: Elaboração própria



FIGURA 20: FOTOGRAFIA DA MESA

Fonte: Elaboração própria

Nesta parte da sala existe apenas um ponto de luz, e a partir dele são passados cabos que ali foram colocados para a alimentação do candeeiro que se encontra no local atualmente, portanto não posso exceder esse ponto de luz e também não posso ultrapassar o número de cabos suspensos no teto, pois essa é mais uma das exigências da cliente. Assim a minha proposta irá de encontro a isso, como poderá ser visto mais à frente.

3.7-Projetos/ideias

Foi inicialmente ligado à molécula do ADN (figura 21) por esta ter uma imagem que muito vai de encontro com o que a cliente pediu. Leveza, movimento, beleza. Daqui surgiram todos os estudos e testes que fossem de acordo com o pretendido.

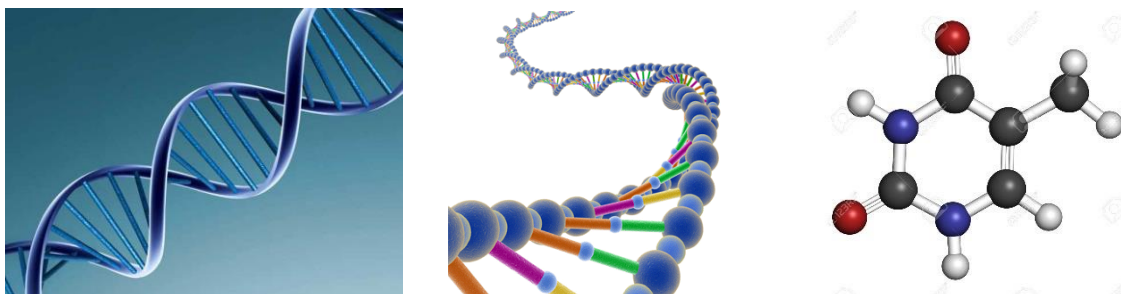


FIGURA 21: INSPIRAÇÕES

Fonte: <https://www.google.pt/search?q=molecula+adn&source>

Esta primeira proposta (figura 22) reutilizava todas as medidas dos dodecaedros que já tinham sido usados num outro projeto feito pela Artspazios para este mesmo cliente, facilitando assim a sua construção. No entanto esta proposta tinha muitas fixações ao teto, não havia maneira de calcular a estabilidade de cada composição do candeeiro, o que fazia com que ao ser construído tivesse de ser à base de “tentativa/erro”, então a partir daqui comecei estudos e novas propostas que permitissem o candeeiro ser viável.

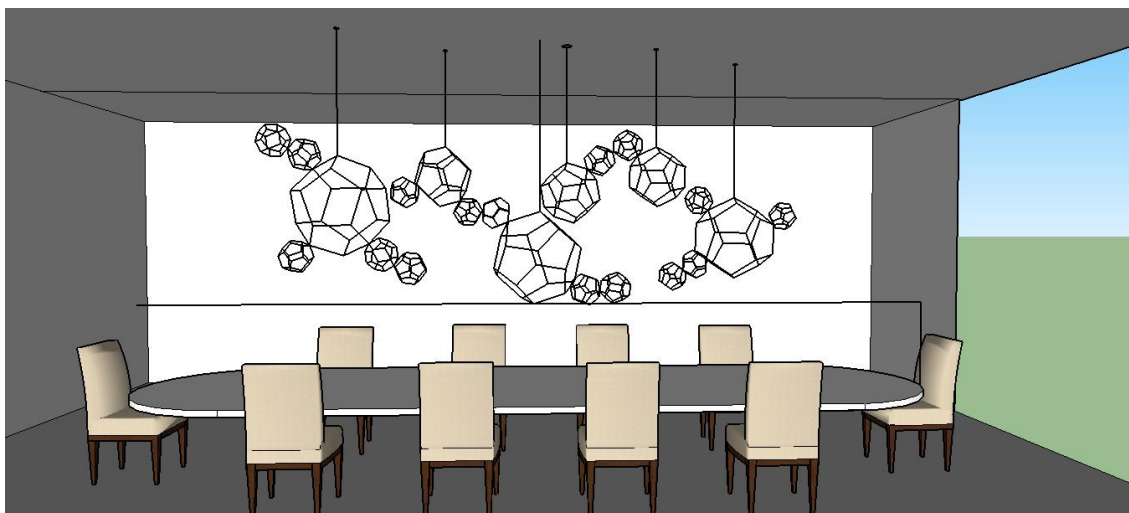


FIGURA 22: IMAGEM EM SKETCHUP

Fonte: Elaboração própria

3.7.1-Algumas propostas

Uma vez que outra das exigências da cliente é que a iluminação seja feita à base de fitas LED, pela sua beleza, manutenção e economia, este (figura 23) foi um dos renders que apresentei à cliente para lhe mostrar como ficaria o aspeto do candeeiro e como funcionaria a disposição dos LED.



FIGURA 23: RENDER NOITE COM LUZES ACESAS

Fonte: Elaboração própria

Os LED em fita irão ser colados nas arestas abertas dos dodecaedros, as faces planas e fechadas de cada módulo, uma vez que a sua maior função é o suporte da forma não terão fitas de iluminação. No entanto terão de ser passados cabos, por algumas arestas que não serão iluminadas, para fazer chegar a alimentação elétrica, a todas as arestas com iluminação, então, cada dodecaedro principal terá um segundo dodecaedro no seu interior com exatamente as mesmas formas e disposições, simplesmente irá servir para esconder cabos, sendo assim um pequeno esqueleto.

3.7.1.1- Maquetes

No início deste projeto optei por fazer algumas maquetes (figura 24) para perceber mais rapidamente a forma que a cliente imaginava para o seu candeeiro.

Foi a maneira mais eficaz que encontrei para dar respostas mais rápidas uma vez que estava encarregue de mais projetos, ao mesmo tempo.

Modelar e renderizar num programa Cad leva o seu tempo e dedicação e como estava numa fase em que várias ideias iam surgindo, em que o diálogo com a cliente, sobre novas ideias e novas referências, era constante, encontrei nas maquetes uma forma de dialogo muito mais rápida e direta. A cliente percebia assim rapidamente as minhas ideias, discutia-as comigo e assim chegamos a uma proposta final mais rapidamente.

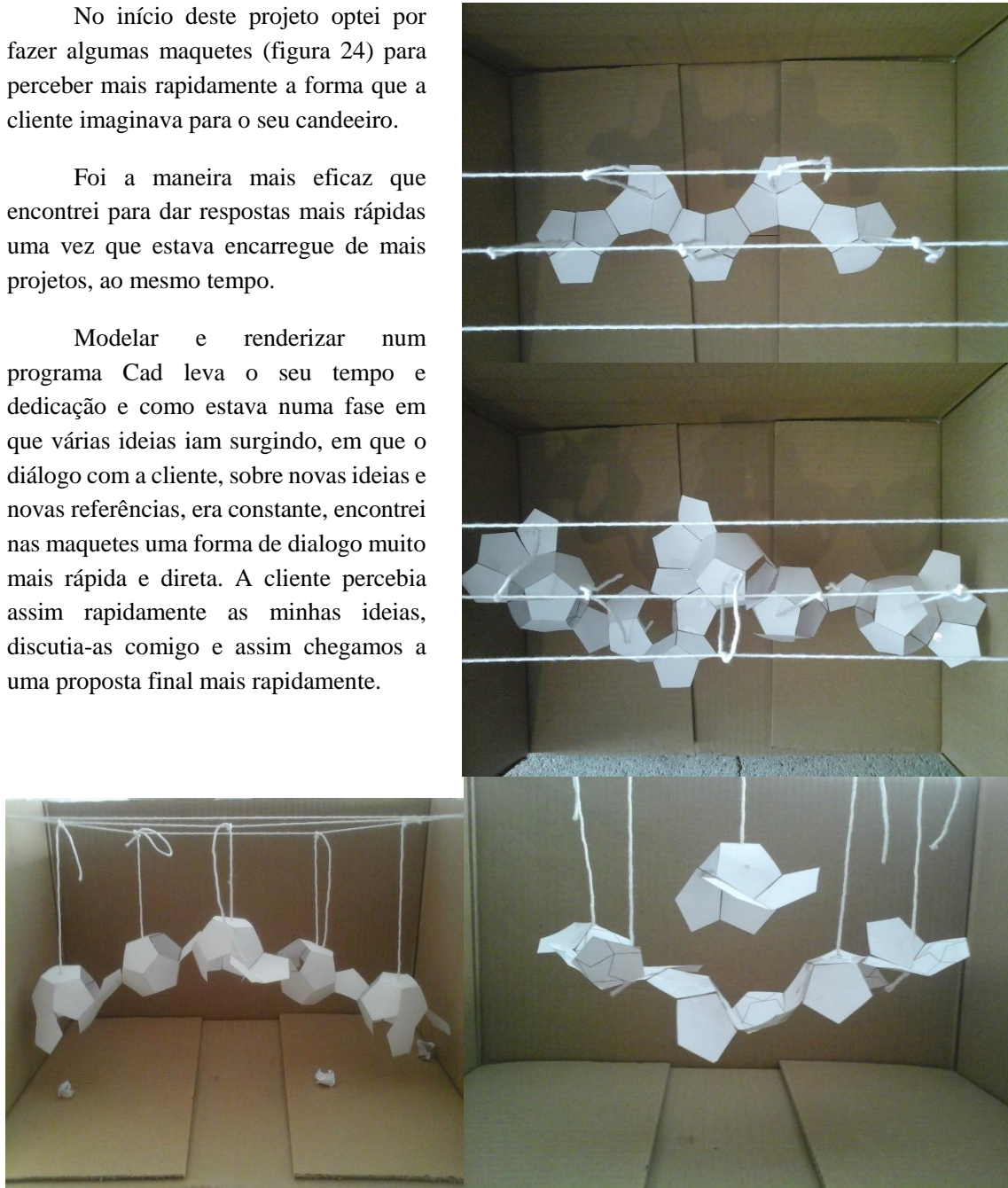


FIGURA 24: MAQUETES

Fontes: Elaboração própria

3.7.1.2-Propostas/desenhos técnicos

Depois das maquetes senti necessidade de fazer, através de desenhos técnicos e renders, algumas propostas de composições, de cada candeeiro individualmente. Assim transmiti de uma forma mais clara as várias ideias que me iam surgindo, de acordo com o que a cliente ia escolhendo a cada etapa.

Podemos ver essas propostas desde a figura 25 até à figura 30.

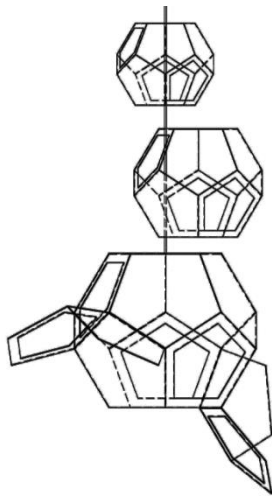


FIGURA 25: DESENHO TÉCNICO PROPOSTA 1



FIGURA 26: RENDER PROPOSTA 1

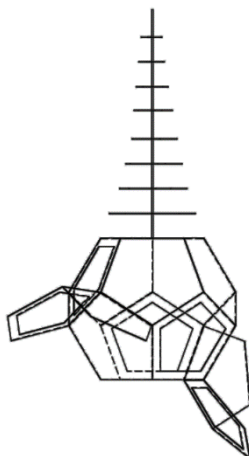


FIGURA 27: DESENHO TÉCNICO PROPOSTA 2



FIGURA 28: RENDER PROPOSTA 2

Fontes: Elaboração própria

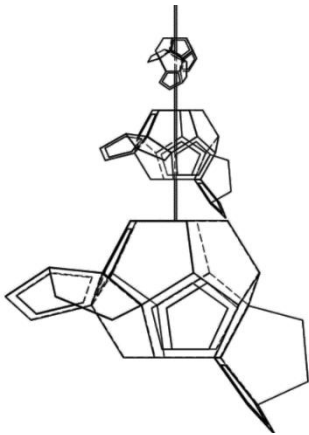


FIGURA 29: DESENHO TÉCNICO PROPOSTA 3

Fontes: Elaboração própria



FIGURA 30: RENDER PROPOSTA 3

Fontes: Elaboração própria

Estas propostas foram tentativas para minimizar ao máximo o impacto visual que os cabos, que suspendem cada módulo, têm na composição final do candeeiro.

Uma vez que a cliente não gostava de ver os cabos à mostra e retirá-los requeria que o candeeiro fosse para além do orçamento pretendido, pois a sua construção e viabilidade, em termos de estrutura, tinham de ser muito mais trabalhadas e por consequência mais caras, tentei jogar com as formas do dodecaedro de modo a que a existência dos cabos fosse mais aceitável. Daí a repetição de formas e conjugação de volumes. O meu objetivo foi o de usar o espaço que os cabos ocupavam, tornando a sua presença mais útil, uma vez que não se limitavam apenas a sustentar os candeeiros, mas também a embeleza-los.

3.8-Proposta final e aceite

Como já mencionei anteriormente, nesta área destinada ao candeeiro para a mesa da sala privada, existe apenas um ponto de luz, e a partir dele são passados cabos que ali foram colocados para a alimentação do candeeiro que se encontra no local atualmente. Portanto, como um dos objetivos era criar algo maior e majestoso, utilizando as furações que já existiam no local, tentando minimizar ao máximo a visualização de possíveis cabos, a minha proposta final consiste num candeeiro composto por quatro módulos distintos, três dos quais são exatamente a mesma composição, mas cada um é posicionado em direções diferentes consoante o que a cliente achar mais harmonioso. A quarta composição é um pouco mais trabalhada e é fixa diretamente ao teto. A sua função é esconder o furo por onde sai o cabo de eletricidade que irá alimentar o candeeiro. Será também nesta composição que será colocado o transformador elétrico, uma vez que o quadro elétrico está muito afastado desta área e colocar lá o transformador do candeeiro não iria de encontro com as normas de segurança.

Na figura 31 está assinalada a composição mais elaborada que acabei de mencionar. Esta pode-se encontrar também nos anexos com o nome de “composição A”



FIGURA 25: RENDER PROPOSTA FINAL

Fonte: Elaboração própria

A figura 32 é referente à vista de frente do candeeiro.



FIGURA 26: RENDER PROPOSTA FINAL

Fonte: Elaboração própria

Será construído em chapas EN 10029 de aço laminadas a quente.

Os cabos que suportam o candeeiro serão varões roscados e os fios elétricos que por eles tiverem de passar terão isolamento transparente para minimizar ao máximo o seu efeito visual no candeeiro.

Os desenhos técnicos desta proposta encontram-se no Anexo IV, pág. 71.

3.9-Conceito do candeeiro final

O conceito deste candeeiro passa por decompor um dodecaedro por ele próprio. As arestas que abrem seguem exatamente os ângulos de fora da figura geométrica, de modo a facilitar estabilidade do candeeiro enquanto suspenso e fazendo com que a sua construção seja mais fácil, pois os ângulos não são mexidos, apenas invertidos.

A mesa tem 77 cm de altura, ao que o candeeiro se encontra a 69 cm de distância da mesa, a pedido da cliente, uma vez que os antigos candeeiros que usava estavam a essa altura e pretendia manter esses valores.

Capítulo 4- Candeeiros de mesa para velas

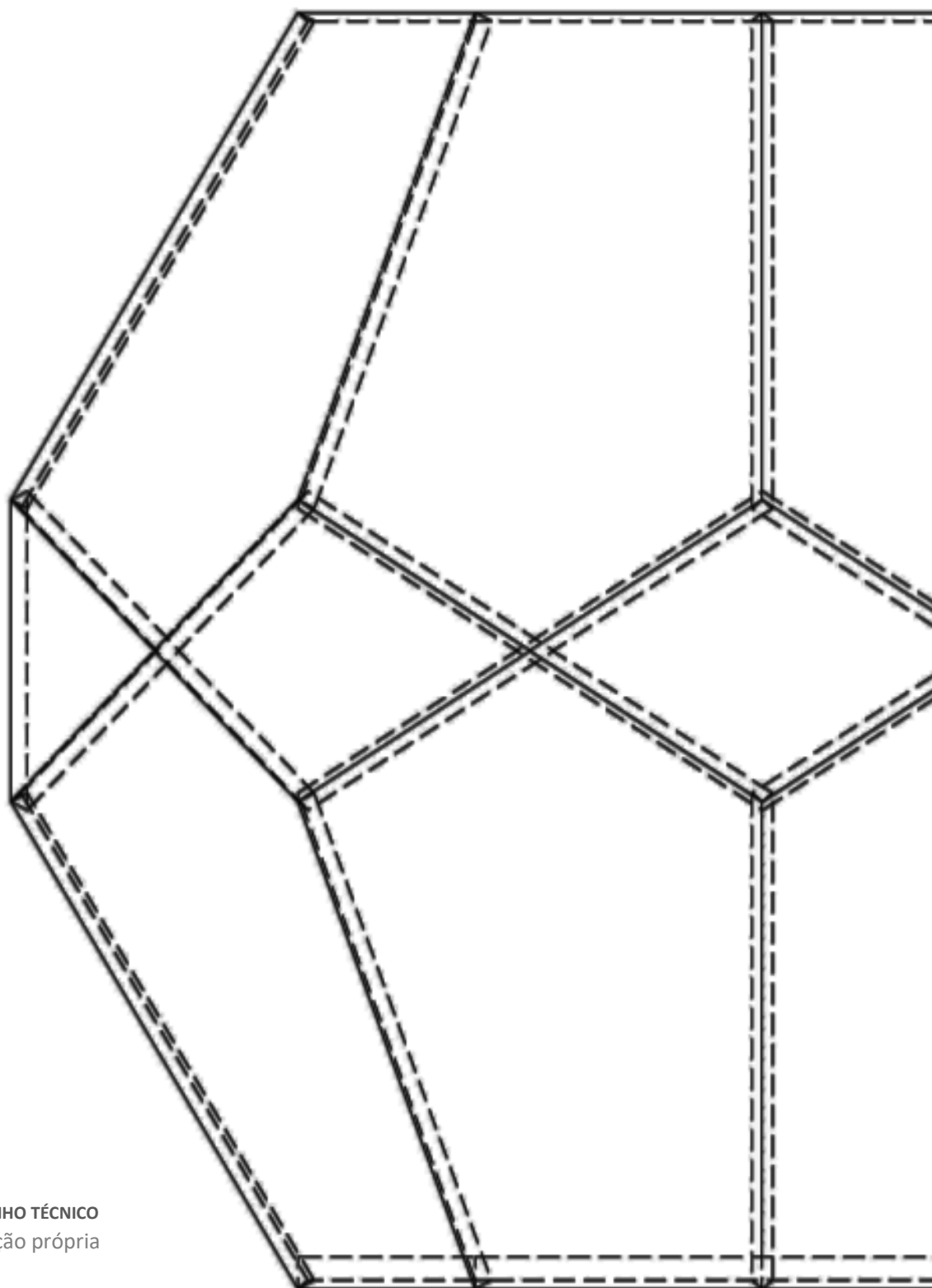


FIGURA 27: DESENHO TÉCNICO
Fontes: Elaboração própria

Tipo de projeto: criação**Proposta/projeto:****4.1-Briefing****Briefing:**

A cliente pretendia um acessório de decoração destinado ao suporte de velas, para embelezar o ambiente do restaurante e tornar cada mesa mais acolhedora. Pediu-nos que idealizássemos um candeeiro que fosse de encontro à linha que já tinha pedido que seguíssemos com os candeeiros grandes.

Depois de vários testes de medidas, de luz... enviei à cliente três propostas de candeeiros para velas, com diferentes medidas e enviei também três maquetes reais, de cada um, para ela puder ver e testar cada um no ambiente e assim ajuda-la a perceber qual realmente queria. A cliente acabou por escolher os três.

4.2-Análise sincrónica

Alguma pesquisa referente à análise sincrónica para o projeto dos candeeiros de velas (figura 34). (Definição de análise sincrónica na página 16)

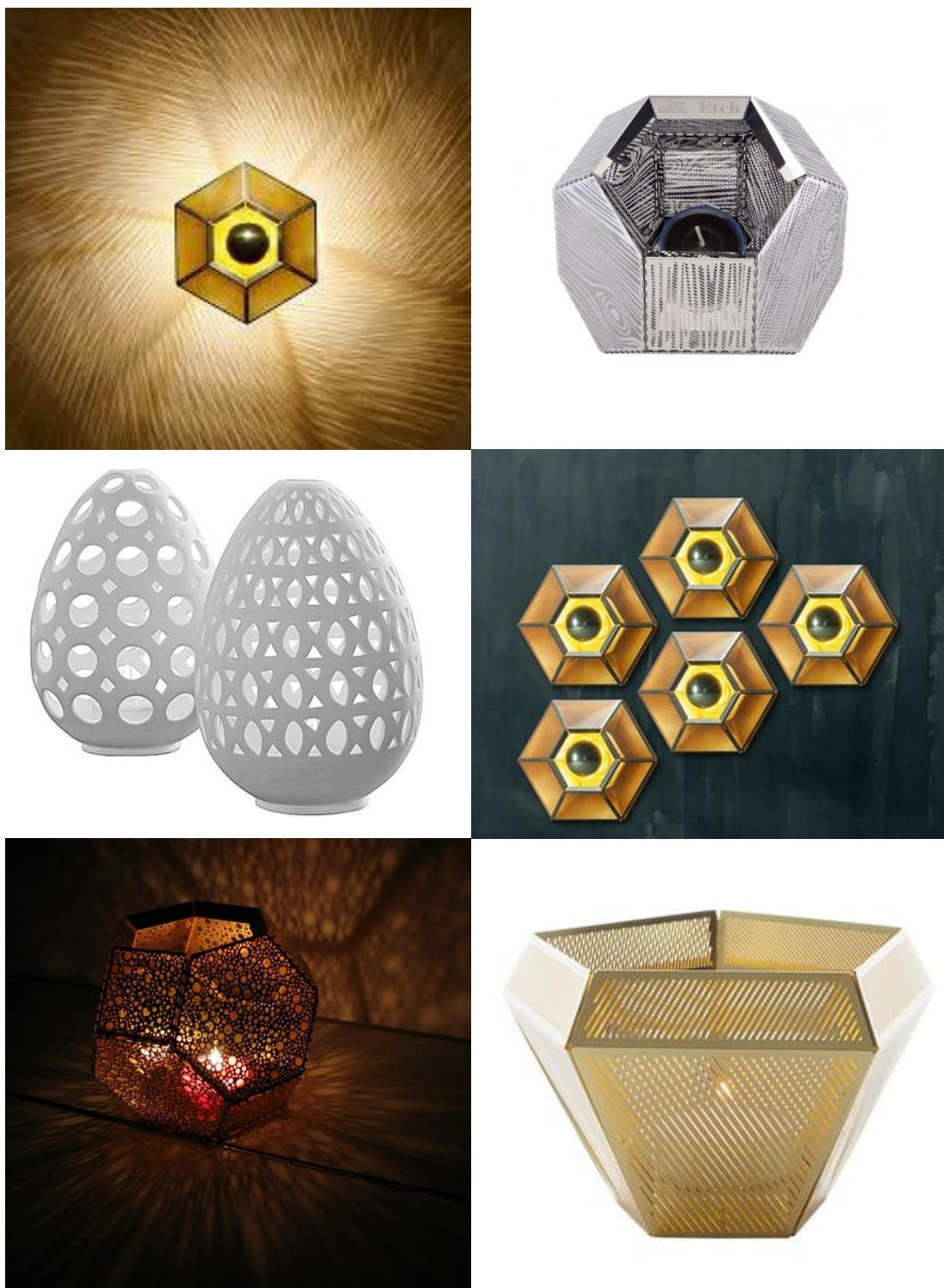


FIGURA 28: ANÁLISE SINCRÓNICA CANDEEIROS DE VELAS

Fonte: <http://www.tomdixon.net/eu/>

4.3-Imagens das mesas

Nas figuras 35 e 36 estão representadas as mesas para as quais tive de criar candeeiros de velas.

A sala principal do restaurante Mesa de Lemos é composta por dois tipos de mesas, ambos os modelos com formas ovais.

Características mesas médias:

1,60m comprimento

1,35m largura

7lugares



FIGURA 29: MESA MÉDIA

Fonte: Elaboração própria

Características mesas pequenas:

1,20m comprimento

1m largura

2 lugares



FIGURA 30: MESA PEQUENA

Fonte: Elaboração própria

4.4-Maquetes reais:

Uma vez que o pretendido é que todos os projetos vão de encontro à forma de um dodecaedro, também estes candeeiros seguiram essa regra.

As maquetes representadas na figura 37 serviram principalmente para estudos ergonómicos, a fim de testar a sua utilização em termos da ergonomia das mãos, para colocar e retirar as velas do seu interior.

Ajudaram também em termos de estudos de luz e iluminação.

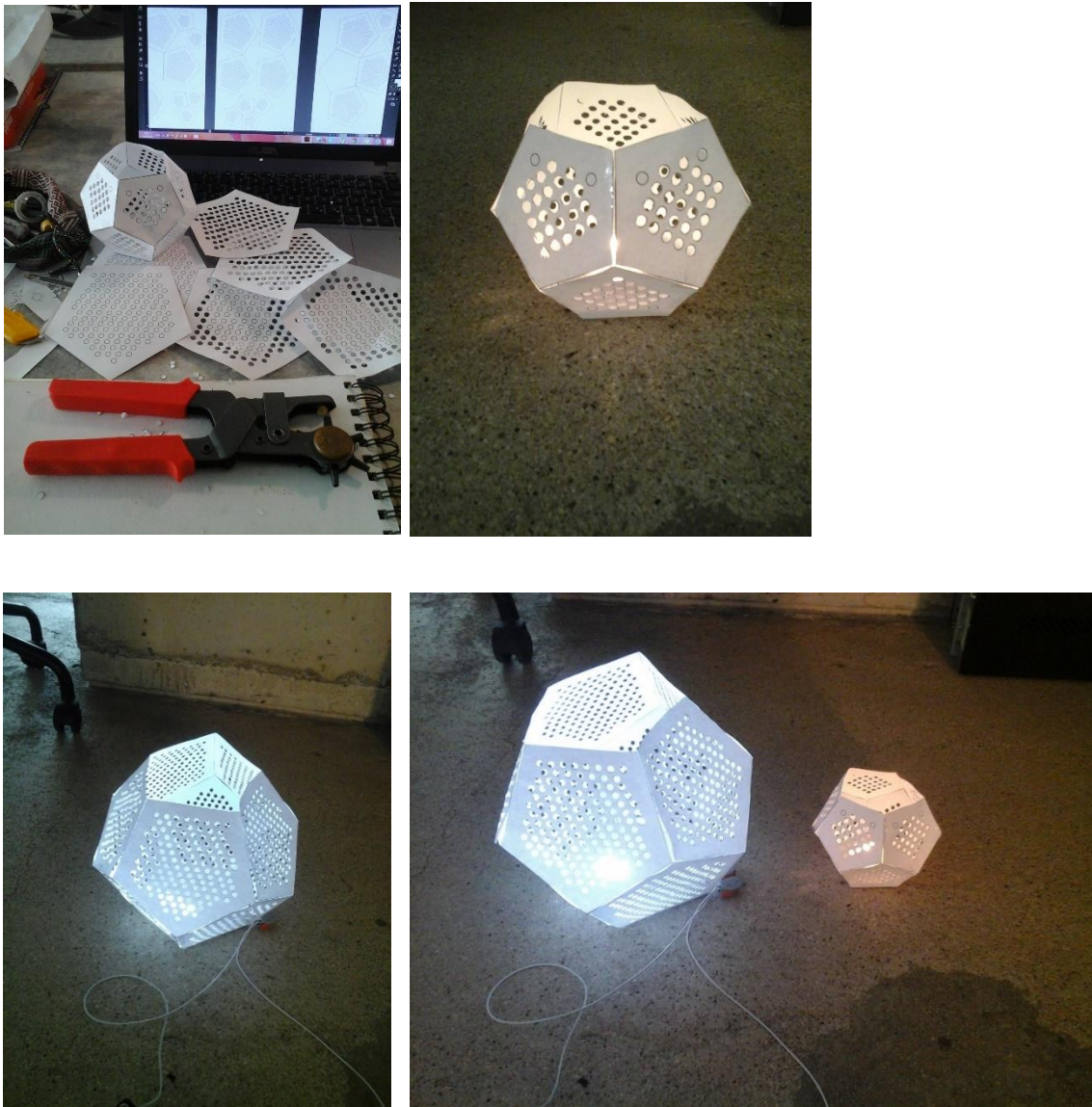


FIGURA 31: MAQUETES REAIS

Fonte: Elaboração própria

4.5-Projeto/ideia

Pretende-se que a estrutura seja feita em alumínio levando no final um acabamento de cor cinza e textura a imitar o ferro pintado.

Sempre seguindo a forma geométrica do dodecaedro.

Todas as faces terão um padrão de furos que se destinam à iluminação a partir das velas que se encontram no interior dos candeeiros.

Serão construídos em chapas EN 10029 de aço laminadas a quente.

4.6- Ergonomia e Antropometria

A tabela fornece as dimensões de adultos do sexo masculino nos percentis 5 e 95 face às mãos.

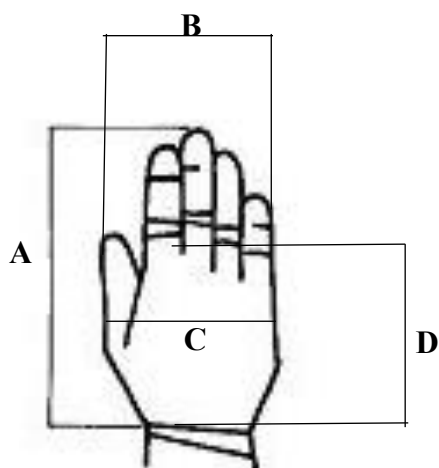


FIGURA 32: DIMENSÕES ANTROPOMÉTRICAS DA MÃO

Percentis	A	B	C	D
95	20,5 cm	9,6 cm	23,1 cm	11,8 cm
5	17,8 cm	8,2 cm	20,0 cm	10,0 cm

TABELA 2: DADOS ANTROPOMÉTRICOS

4.7-Proporções

Na figura 39 apresento as proporções dos três candeeiros.

No Anexo I, que se encontra na pág. 62, encontram-se os desenhos técnicos necessários para a confeção deste projeto.

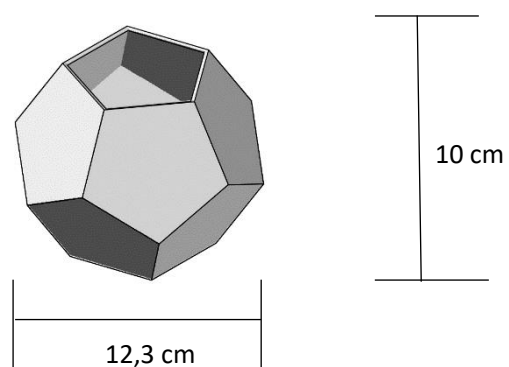
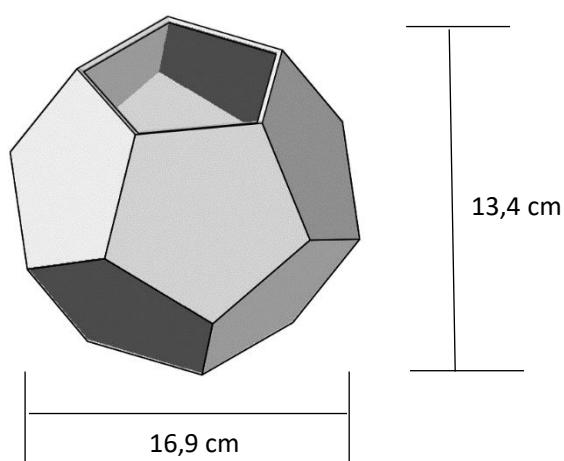
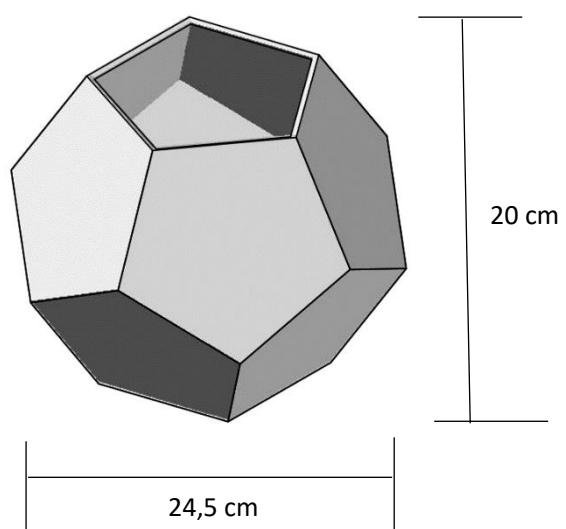


FIGURA 39: PROPORÇÕES
Fonte: Elaboração própria

Capítulo 5- Mesa e candeeiro suspensos de parede

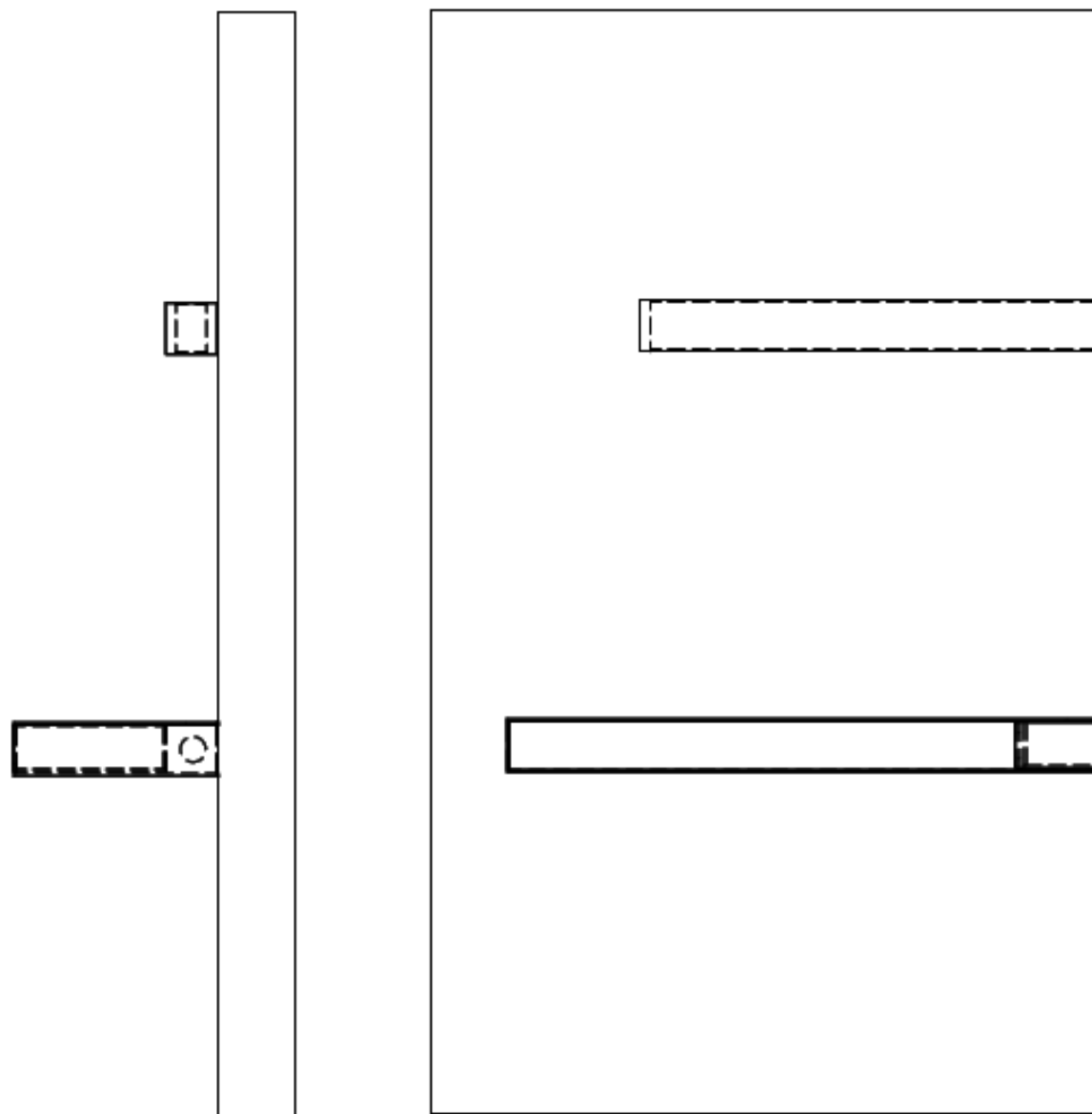


FIGURA 40: DESENHO TÉCNICO

Fonte: Elaboração própria

Tipo de projeto: criação**Proposta/projeto:****5.1-Briefing**

Aqui a cliente pretendia uma mesa para colocar numa área perto de uma janela panorâmica, numa parede de betão.

Queria também um candeeiro de parede que fizesse um conjunto harmonioso entre o candeeiro e a mesa, e seguindo as cores e linha dos restantes candeeiros e acessórios que a cliente pediu para criar.

A mesa é em aço, tem uma gaveta e uma pequena prateleira para arrumos. Tem também uma área que se destina à passagem e arrumo de cabos para alimentar um possível computador que possa ser colocado na mesa. A alimentação do candeeiro sai também dessa área.

Na parede onde se pretende a mesa há uma tomada elétrica, será daí que virá a corrente elétrica para a mesa e o candeeiro. Na parede existe também uma junta, que surgiu da construção da parede de betão, por onde irão passar os cabos elétricos de modo a ficar o mais discreto possível.

5.2- Tipologia

Mesas podem ser de jantar, mesas de centro, mesas de cozinha, mesas de jardim, mesas de reunião, mesas de bar, antigas, clássicas, modernas, ou contemporâneas, variando sua forma conforme o uso e utilidade local. E também todos nós usamos no nosso dia a dia e usamos para fazer muitas funções.

A história da mesa é marcada de incontáveis experiências de formas e materiais, algumas até consideradas impossíveis de se utilizar, ou até impensáveis, como o vidro e materiais plásticos.

Somente nos primeiros anos do século XX se encontra um desenvolvimento da mesa como elemento decorativo aplicado ao design. Frank Lloyd Wright com a mesa *Husser*, Charles Mackintosh com a mesa *Berlino*, Marcel Breuer com a série *B10*, e Le Corbusier com a mesa *LC 6*, são apenas alguns exemplos.

Irei mostrar estes exemplos na análise sincrónica da página seguinte.

5.3- Análise sincrónica

Esta análise sincrónica (figuras 41 a 45) é referente a alguns *designers* mundialmente conhecidos, que falei na página anterior, e a alguma pesquisa que achei ser importante para a conceção na mesa de parede.



FIGURA 33: FRANK LLOYD WRIGHT - MESA HUSSER



FIGURA 34: CHARLES MACKINTOSH - MESA BERLINO



FIGURA 35: MARCEL BREUER COM A SÉRIE B10



FIGURA 36: LE CORBUSIER - MESA LC 6



FIGURA 37: KINNERSLEY KENT CONCEPTION

Fontes das imagens:

47: <https://pt.pinterest.com/pin/175288610471175214/>

48: <https://pt.pinterest.com/pin/126171227037822192/>

49: <https://pt.pinterest.com/pin/493918284111803578/>

50: <https://pt.pinterest.com/pin/277464027017169488/>

51: <https://pt.pinterest.com/pin/391461392591580270/>

Esta análise sincrónica (figura 46 a 49) é referente a alguma pesquisa que senti necessidade de fazer para criar e perceber como é o funcionamento dos candeeiros de parede.



FIGURA 38: CANDEEIRO DE PAREDE

Fonte: <https://www.google.pt/search?q=candeeiro+de+parede>

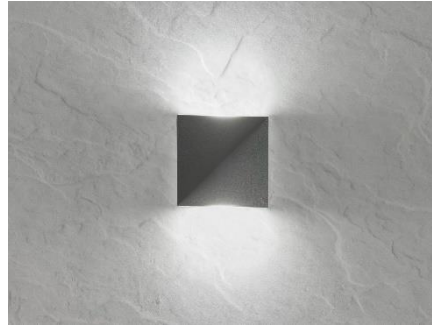


FIGURA 39: AXO LIGHT- DESIGN MANUEL VIVIAN

Fonte: <https://www.google.pt/search?q=candeeiro+de+parede>



FIGURA 41: LIGHTHOUSE ARTIGO DE

MERCADO LIVRE
Fonte: <https://pt.pinterest.com/pin/558868634990870646/>

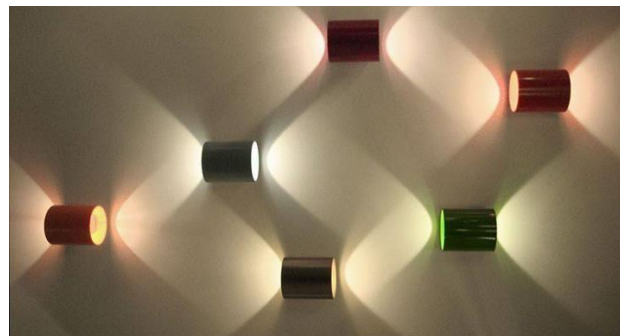


FIGURA 40: LUX LAMP FROM

Fonte: <https://pt.pinterest.com/pin/483644447457793864/>

5.4-Conceito

A ideia é que esta mesa seja basicamente destinada ao descanso, uma mesa que se destina à funcionária da receção que, nas horas em que há menos fluxo de clientes, pode usar aquela área para descansar sem perder o contacto visual com a receção.

O candeeiro deverá seguir a mesma linha, simples, discreto e útil.

5.5- Local

Na figura 50 podemos ver a parede a que se destina a mesa e o candeeiro de parede. Como já antes mencionei, é uma parede em betão, sem grandes acabamentos em termos de aspeto. Hoje em dia é muito usado este tipo de obras, em que o betão é deixado à vista, sem dar grande importância se as juntas ficam visíveis ou não, mantendo o aspeto do betão na sua forma natural, dando um aspeto mais moderno.



FIGURA 42: PAREDE DESTINADA À MESA E CANDEEIRO DE PAREDE

Fonte: Elaboração própria

5.6-Planta real do espaço

Na figura 51 podemos ver a planta do edifício que contém a área perto da receção onde vou intervir. A parede a intervir está inserida num dos pilares principais do edifício. Na figura é a área que esta identificada a azul torquesa, junto ao armário.

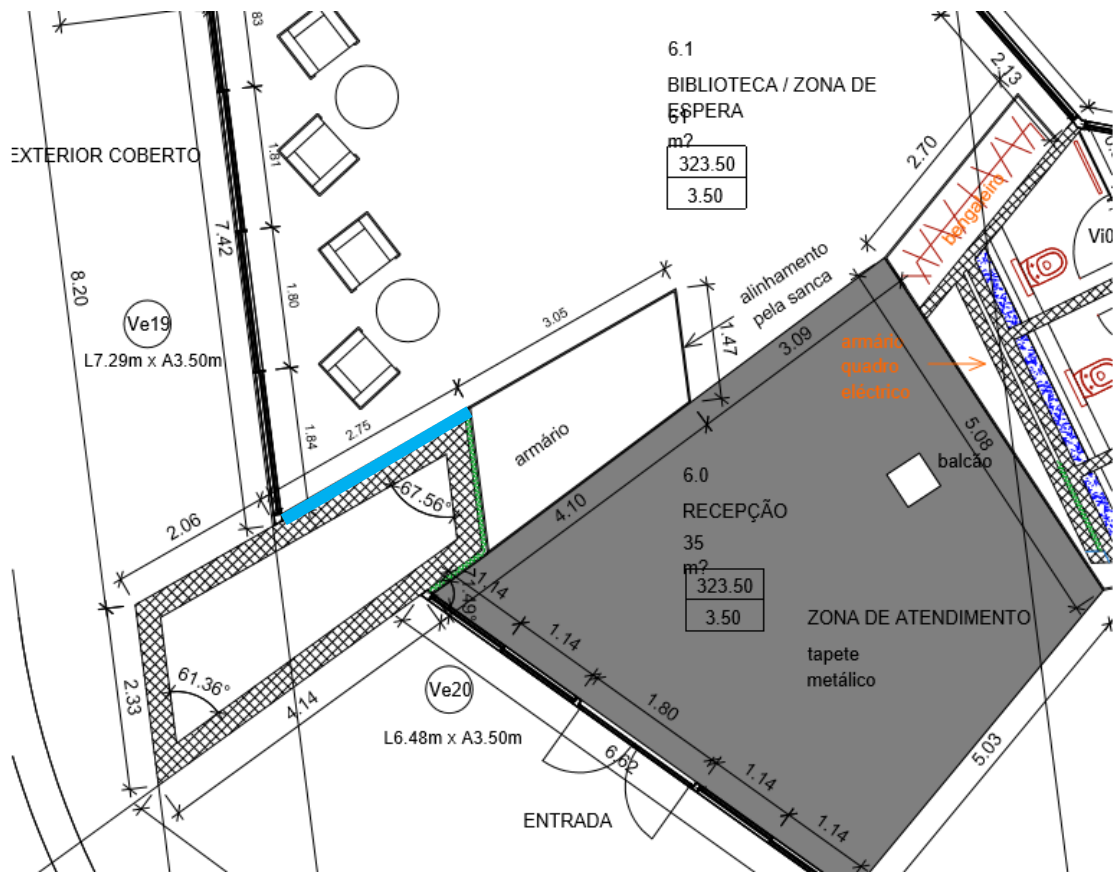


FIGURA 43: PLANTA DA ÁREA ONDE SE INSERE A MESA E O CANDEEIRO

Fonte: Arquivos da Artspazios

5.7-Planta com a intervenção:

Na figura 52 está representada a planta da área em questão já com a intervenção.

A cor vermelha está identificada a mesa, enquanto que o candeeiro está identificado a cor amarela.

A unidade das medidas é o metro (m).

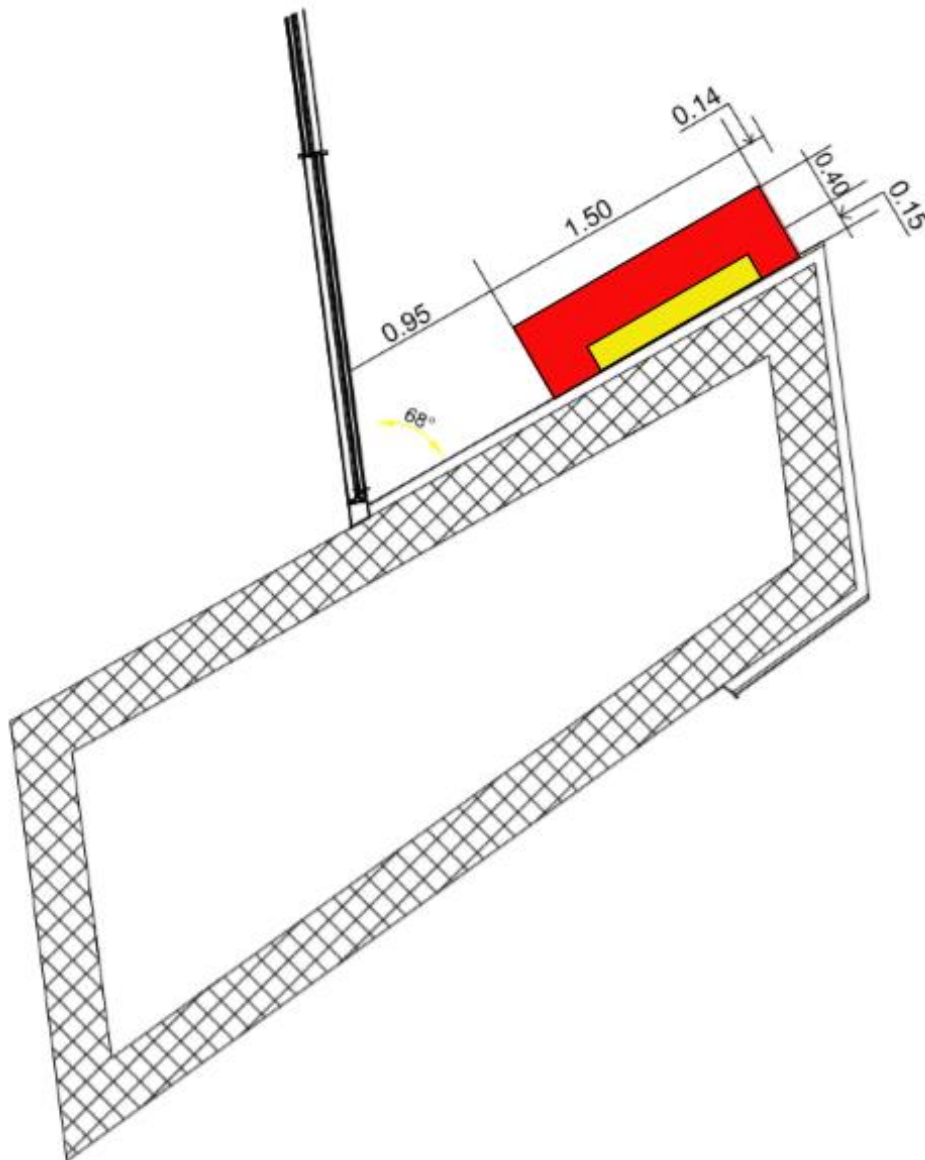


FIGURA 44: PLANTA COM INTERVENÇÃO

Fonte: Elaboração própria

5.8-Projeto/Conceito

Uma vez que, apesar deste conjunto que criei seja destinado ao funcionário que esteja a trabalhar na receção, é mais uma mesa de descanso do que de atendimento ao público, optei por criar algo que siga padrões ergonómicos que não sigam à letra todas as etapas de uma área de receção, mas sim a ergonomia fundamental para uma área útil e confortável. A área que se destina à área de trabalho do rececionista, propriamente dita, não está preparada para que o funcionário se sente. Lá, o intuito é que o atendimento ao público seja feito de pé, com total perceção visual da sala de refeições. Este posto de trabalho consiste em encaminhar os clientes à mesa onde irão fazer a sua refeição, ao que o funcionário estará sempre em movimento. Outro ponto é que esta pessoa terá também a função de abrir a porta de entrada do restaurante e encaminhar o cliente até à área onde irão falar da reserva ou outros assuntos.

Por isso, a área a que me foi proposta a intervenção, será uma área de descanso do funcionário, uma vez que o número de clientes é limitado e distinto. Será uma área que irá utilizar quando estiver num horário com menos afluência de clientes, mas que, ainda assim, a sua presença seja indispensável no local.

A mesa foi pensada para ser o mais discreta possível, daí ter apenas 10 cm de espessura.

Está dividida em 3 peças, duas que se soldam e criam a estrutura da mesa, já com os pontos de fixação à parede, e a terceira, uma gaveta também de aço, que complementa o aspecto da mesa. A peça um é soldada à peça dois e estas duas irão suportar toda a fixação da mesa à parede.

Será construída em chapas EN 10029 de aço laminadas a quente.

O candeeiro funciona da mesma forma que a mesa. A sua iluminação é a base de fitas LED de 30w e tem como principal característica uma iluminação em que os focos de luz vão maioritariamente para cima e para baixo, de modo a não dar um grande foco de luz, mantendo assim a zona discreta mesmo quando é noite e o candeeiro está ligado.

A figura 53 e referente a alguns esboços para a percepção do funcionamento da mesa.

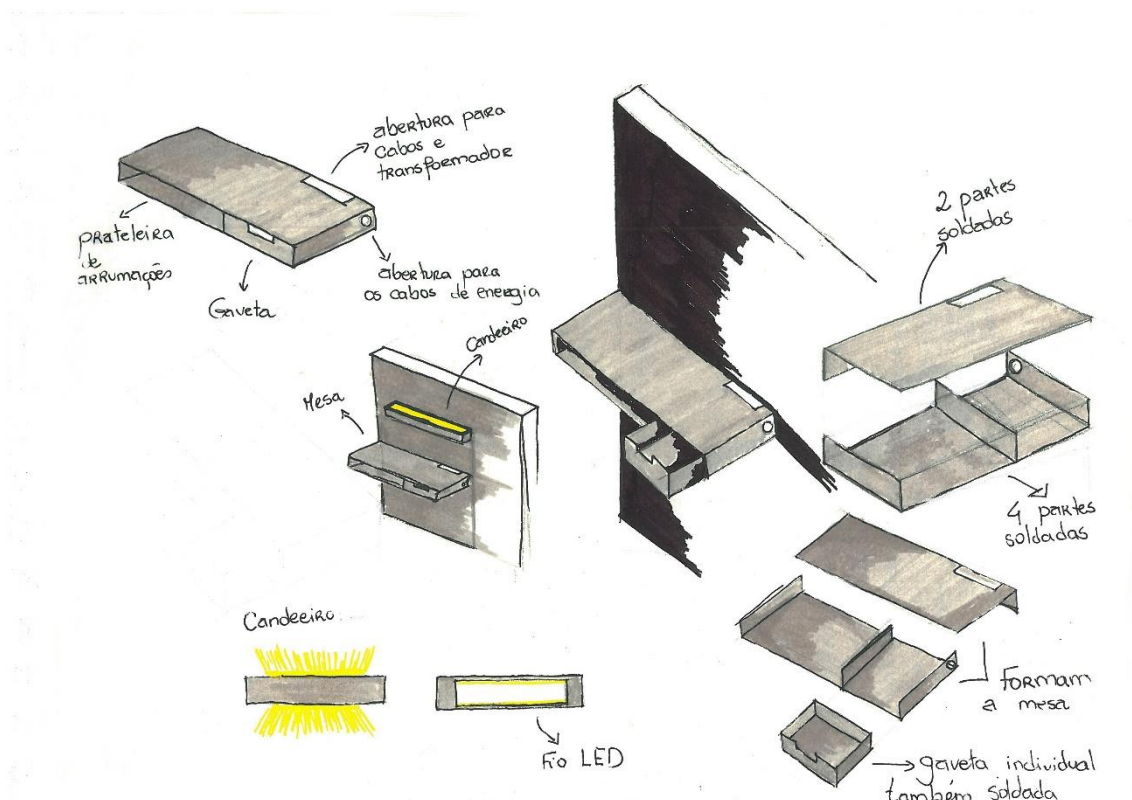


FIGURA 45: ESBOÇOS

Fonte: Elaboração própria

5.9-Propostas de mesa e candeeiro

Na figura 54 está ilustrada a proposta 1 da mesa de parede.

Limitei-me a fazer principalmente o que a cliente me pediu, sem grandes alaridos em termos de conceito, até porque defendo que na simplicidade está a maior beleza. Então as minhas propostas inserem-se numa linha muito simplificada, dando utilidade à mesa e ao mesmo tempo tornando-a discreta.

A mesa será colocada, a 65cm do chão, perto de uma junta vertical, existente na parede de betão, e será por aí que irá passar o cabo elétrico que vem de uma caixa elétrica situada no chão perto do local.

A mesa é composta por uma prateleira aberta e uma gaveta. Tem uma abertura circular no canto, junto à parede, que se destina à passagem dos cabos elétricos que vêm da junta da parede. A outra abertura retangular no tampo de cima destina-se á passagem de cabos e à arrumação de possíveis extensões eletricas que sintam necessidade de colocar naquela área. Assim a mesa tem mais utilidade sem que fiquem os cabos à vista.

Na figura 55 está ilustrada a proposta 2 para a mesa de parede. É em tudo similar à proposta 1, no entanto a gaveta diferencia-se da outra proposta.

A espessura e dimensões da mesa foram discutidas com a cliente ao que estas duas propostas já estão inseridas na escolha que a cliente fez.

Nesta proposta coloquei também o candeeiro para mostrar o aspeto com que fica o conjunto completo.

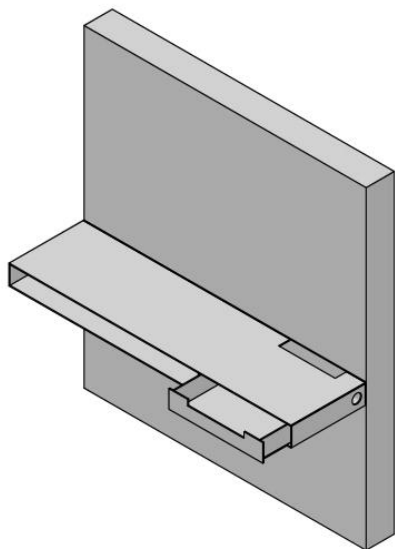


FIGURA 46: PROPOSTA 1
Fonte: Elaboração própria

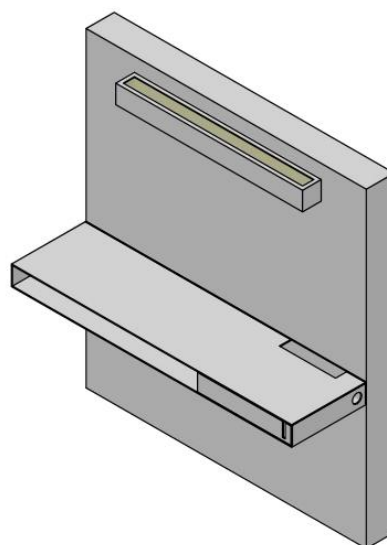


FIGURA 47: PROPOSTA 2
Fonte: Elaboração própria

5.10- Informação técnica

As partes que compoem a gaveta serão soldadas entre si.

De entre várias opções optei por escolher para a gaveta, corrediças de esferas com largura de carril de 37mm.

Características:

- capacidade de carga até 25kg;
- Aço;
- Dois porta rolos esféricos;

Largura livre do armário- 26mm mais profundidade dupla da ranhura.

A mesa será dividida em duas peças distintas aquando a sua construção (figura 56). A primeira peça será o tampo e o espelho trazeiro. O tampo terá uma estreita abertura no fundo da área reservada para a gaveta, será ali que passarão cabos e extensões. O espelho traseiro será a peça que suportará a fixação da mesa à parede.

A segunda peça será a parte de baixo da mesa e os espelhos laterais. O espelho lateral do lado direito terá uma abertura circular que se destina à passagem de cabos de alimentação para uma zona livre entre o espelho trazeiro e a gaveta. Este espaço permitirá, ao utilizador, ocultar cabos e transformadores de algum possível computador que ali seja colocado.

No Anexo II, localizado na pág. 65, encontram-se os desenhos técnicos necessários para a construção deste projeto.

Por fim estas duas peças serão soldadas uma à outra formando assim a mesa final. O interruptor para acender e apagar a luz do candeeiro de parede será colocado discretamente no lado direito da mesa, facilitando assim o seu manuseamento. A figura 56 mostra as peças lado a lado.

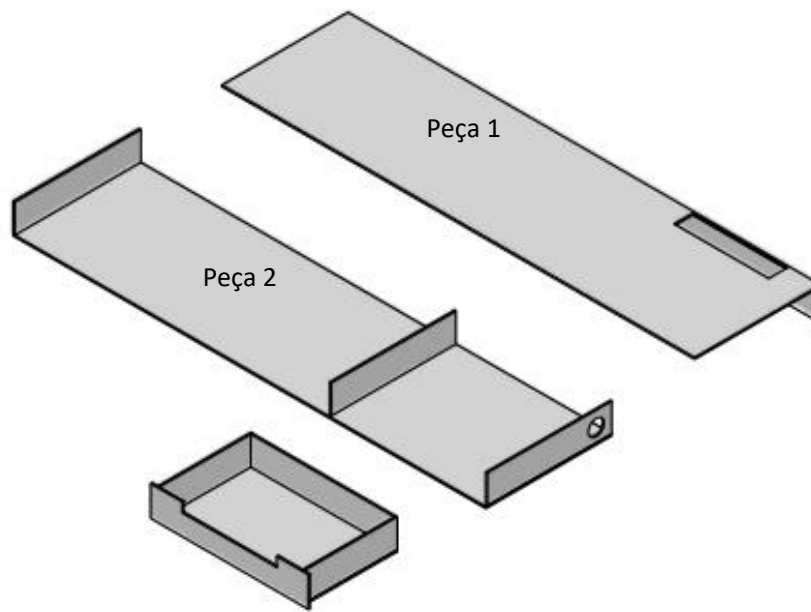


FIGURA 48: MESA DECOMPOSTA
Fonte: Elaboração própria

5.11- Ergonomia e Antropometria

Para fins de segurança ou privacidade, a estação de trabalho de um rececionista geralmente situa-se numa área física separada por divisórias ou móveis especialmente construídos. O ponto chave é a relação entre superfície de trabalho e superfície da cadeira, porém outras análises antropométricas importantes são a altura dos olhos e a altura total, com o usuário sentado normalmente. A altura do rececionista sentado e a altura dos olhos são importantes para oferecerem uma visão desobstruída.

Segundos estudos antropométricos, a profundidade de uma mesa destinada à receção, vai de 66 a 76 centímetros, com base na medida de alcance frontal para troca de documentos e objetos. Em alguns casos é adicionado um balcão como segurança ou barreira visual da superfície de trabalho.

Eu optei por dar 56 cm de profundidade à mesa pois não é necessário ser equipada com um balcão, não será utilizada para colocar documentos importantes para o posto de trabalho, a própria parede já lhe faculta barreira visual e torna-a mais discreta. Então estes 55 cm de profundidade serão destinados ao suporte de por exemplo um computador portátil e a mínimas coisas que o funcionário tenha necessidade de lá colocar.

As medidas com maior relevância para a conceção deste projeto são as do indivíduo sentado. Saber como funciona a área em que o indivíduo será inserido é muito importante pois facilita a criação de um espaço que seja confortável e ergonómico ao seu utilizador.

Na figura 57 e tabela 3 apresento os dados antropométricos pelos quais me segui.

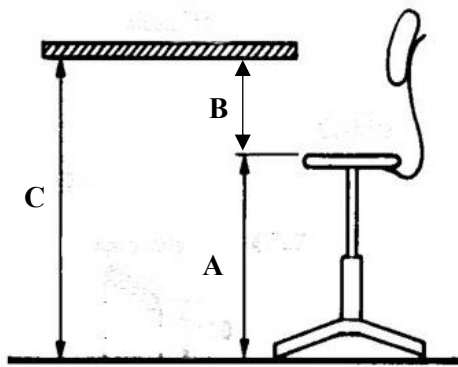


FIGURA 49: DIMENSÕES ANTROPOMÉTRICAS
Fonte: Fonte própria

Área	Medidas
A	40,6- 43,2
B	19,1 min.
C	63,2- 73,7

TABELA 3: DADOS ANTROPOMÉTRICOS
Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores- Julius Panero

5.12-Imagens reais do produto final

Finalizado o projeto, apresento-o na realidade já aplicado na parede (figura 58).

Como mencionei anteriormente, a mesa seria posicionada perto de uma junta vertical, existente na parede de betão, para que nesta fosse colocado o cabo elétrico, que saía de uma caixa elétrica situada no chão perto do local, com o intuito de alimentar eletricamente a mesa e o candeeiro. Como é possível constatar, esta opção funcionou perfeitamente. É quase impercetível o cabo que passa na junta e que se divide pela mesa e pelo candeeiro de parede.



FIGURA 50: IMAGENS DO PROJETO REAIS

Fonte: Artspazios

Capítulo 6- Logótipo **canisOme**[🐾]

6.1- Logótipo canisOme

Tipo de projeto: criação

6.1.1-Briefing

Foi-me proposto criar um logotipo para um laboratório.

Já tinha sido criado um outro logotipo para esse mesmo laboratório, mas desta vez eles queriam um logótipo para uma campanha que irão realizar agora, sobre o ADN de cães.

Proposta: Outro dos projetos desenvolvidos tinha a ver com a conceção de um logotipo a pedido da empresa salivaTec, tratando-se de um laboratório de Investigação Interdisciplinar em saliva.

Como refere o art.º 304- A do Código da Propriedade Industrial (CPI), o logótipo é um sinal que serve para identificar e distinguir entidades/empresas, podendo ser composto por palavras, figuras ou ambas. O mesmo só se encontra protegido depois de registado, o que é feito no Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Aproveitando também os conhecimentos adquiridos na UC de Direito da Propriedade Intelectual, pude compreender melhor o objetivo da empresa e assim desenvolver o respetivo projeto.

Da proposta constava a designação da campanha, tendo sido solicitado um estudo sobre as cores que já tinham estado presentes no laboratório, procurando que a minha proposta incorporasse alguma dessas cores. A empresa fez assim três pedidos distintos. O primeiro foi que lhe definissem a imagem relativa à marca canisOme, querendo ainda ver exemplos de como poderia ficar à disposição do nome, experimentando com a letra inicial em minúscula e a palavra “ome” em maiúscula no início. A UC de Infografia foi-me bastante útil neste projeto.

6.2-Tipologia:

Um logotipo, logótipo ou simplesmente logo é um conjunto formado por duas ou mais letras fundidas em um só tipo, compondo uma sigla. Essa peça de design identifica ou representa uma entidade (marca de produto ou serviço).

Se no logotipo há a presença de elementos tipográficos, na logomarca a imagem pode ser composta exclusivamente por elementos gráficos (figurativos ou não-figurativos).

O logotipo tem o objetivo de diferenciar uma marca dos seus concorrentes criando uma ligação com os consumidores e potenciais consumidores.

A criação de um logotipo é essencial para uma empresa, sendo que não basta ser visualmente agradável, o logotipo tem que significar alguma coisa. Para isso, a criatividade é essencial, e as cores, formas e letras introduzidas no logotipo devem ser cuidadosamente ponderados.

Muitas vezes, com o passar do tempo, os logotipos de uma marca ou empresa podem mudar, de forma a se adaptar a uma nova filosofia, mentalidade ou forma de atuação no mercado.

É nesta tipologia que me baseei para ir, ao máximo, de encontro com o que me foi proposto criar.

6.1.2- Propostas:

Na figura 59 estão as propostas que criei.



FIGURA 51: PROPOSTAS PARA LOGOTIPO CANISCOME

Fonte: Elaboração própria

Conclusão:

Este estágio contribuiu em muito para o meu crescimento enquanto pessoa e designer, permitindo-me testar como é o ambiente de trabalho e fazendo-me perceber como as coisas realmente funcionam nesta área que tantas temáticas abrange.

Desenvolvi projetos reais, criando soluções para dar resposta a problemas concretos, lidando com “timings” apertados e gerindo o trabalho em equipa. O espírito de grupo e a comunicação entre os profissionais foi um fator essencial no bom desenvolvimento dos projetos, pois a troca de conhecimento e opiniões fundamentadas permitem o crescimento enquanto profissional.

O senso comum costuma entender que design é criar algo surreal, algo que no fundo não tem qualquer utilidade a não ser a estética, ao longo deste curso fui descobrindo e a maior preocupação do design é unir a forma e a função dos objetos, é modificar, reaproveitar, criar relacionando sempre a beleza à utilização do utilizador. O crescimento e aperfeiçoamento da produção industrial contemporânea aumenta a importância da conceção e acabamento formal dos produtos. Na construção de um produto, os designers têm em conta valores estéticos que possam ser aliados aos aspetos de funcionalidade do mesmo, permitindo o seu melhor posicionamento no mercado. É certo que os bens podem-se tornar mais desejados apenas com alterações na sua abordagem de desenho industrial, mas o que realmente importa, no meu ponto de vista, é que mesmo sendo algo que cativou pela sua imagem, que se mostre útil, que se torne ainda mais cativante pela maneira com que interage com o utilizador melhorando assim qualidades de vida.

O projeto de estágio foi assim, uma experiência bastante positiva, de crescimento e consolidação de conhecimentos. Foi o complemento ideal para a conclusão da Licenciatura e um abrir portas à nova fase a que me aventuro.

Mostrou-me pontos positivos e pontos negativos, porque todas as áreas têm estas duas vertentes, mas principalmente mostrou-me que há maneiras de superar tudo, o bom e o mau, o fácil e o difícil, basta mostrarmos empenho e capacidade de crescer todos os dias como pessoas e na carreira profissional.

Anexos

Anexo I

Desenhos técnicos dos candeeiros de velas

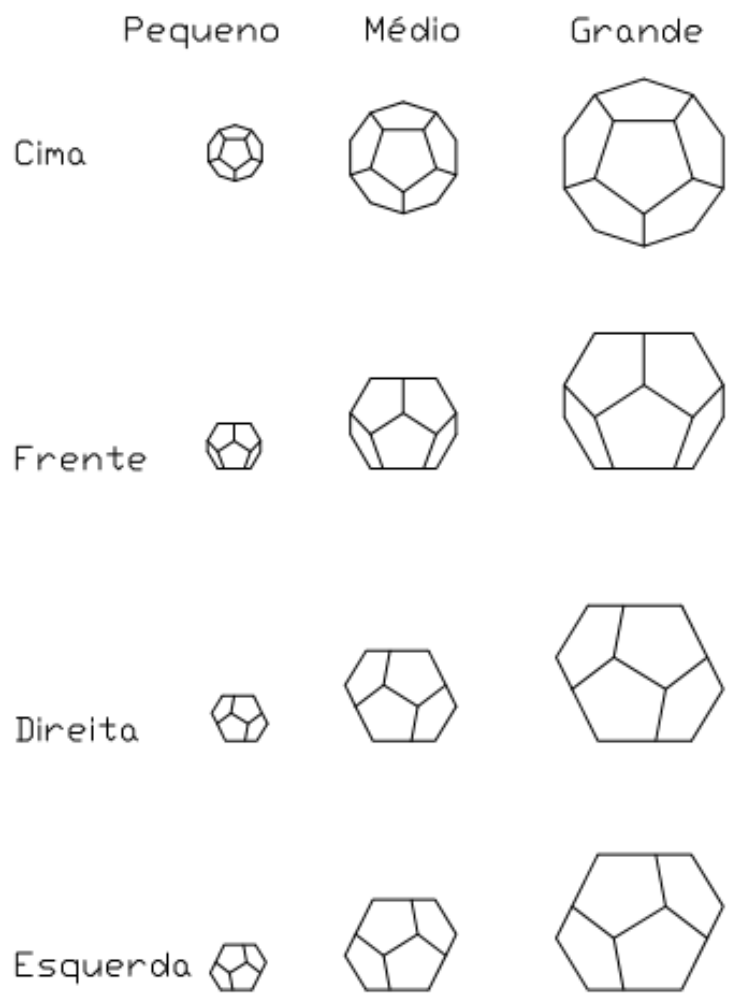


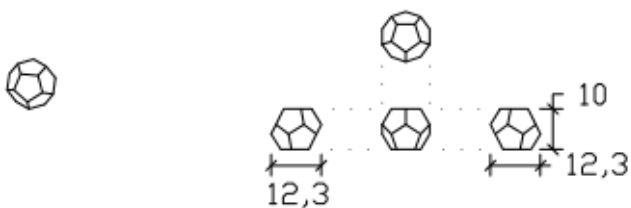
FIGURA 52: DESENHOS TÉCNICOS CANDEEIROS DE VELAS

Desenhos técnicos com medidas dos candeeiros de velas

Candeeiro PEQUENO

Medidas: cm

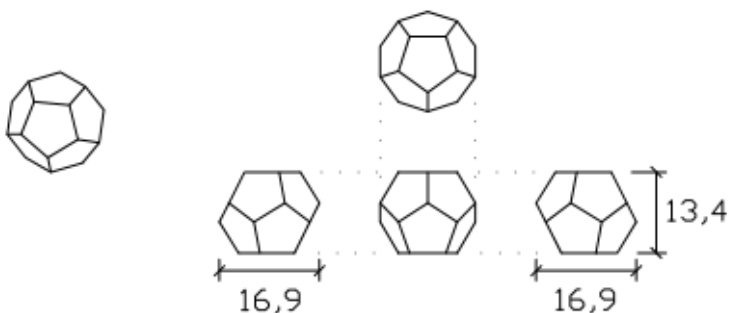
Area da face
75,9367 cm²



Candeeiro MÉDIO

Medidas: cm

Area da face
138,7786 cm²



Candeeiro GRANDE

Medidas: cm

Area da face
290,2922 cm²

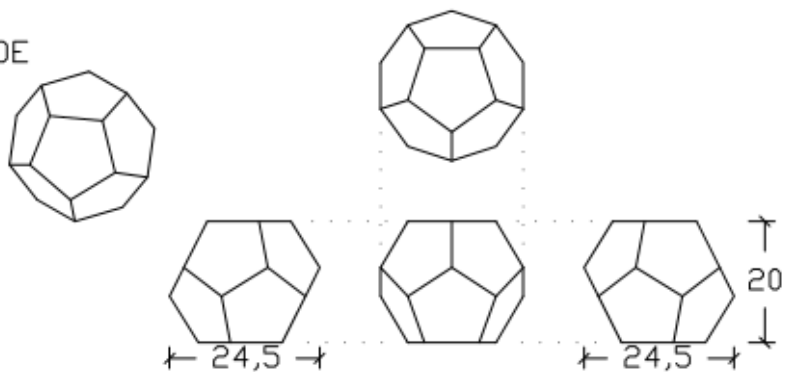


FIGURA 53: DESENHOS TÉCNICOS CANDEEIROS DE VELAS

Medidas para as furações dos candeeiros de velas

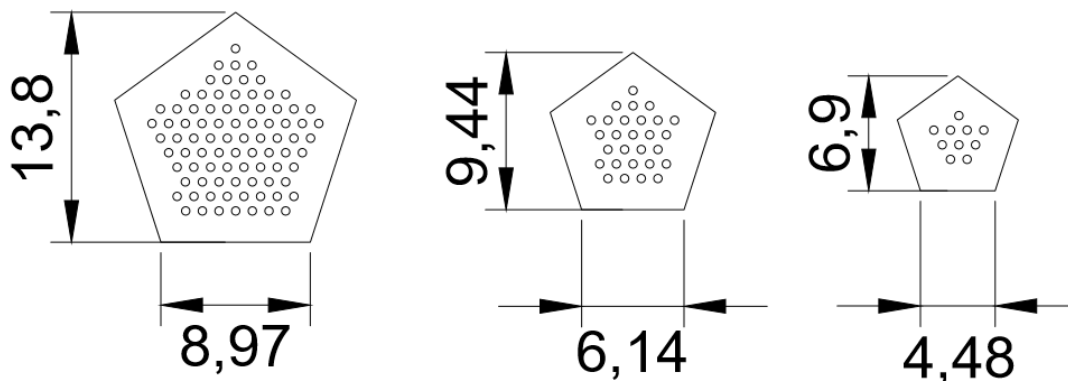


FIGURA 54: DESENHOS TÉCNICOS DOS FURÓS DOS CANDEEIROS DE VELAS

Fonte: Elaboração própria

Anexo II

Desenhos técnicos das propostas para a mesa e candeeiros de parede

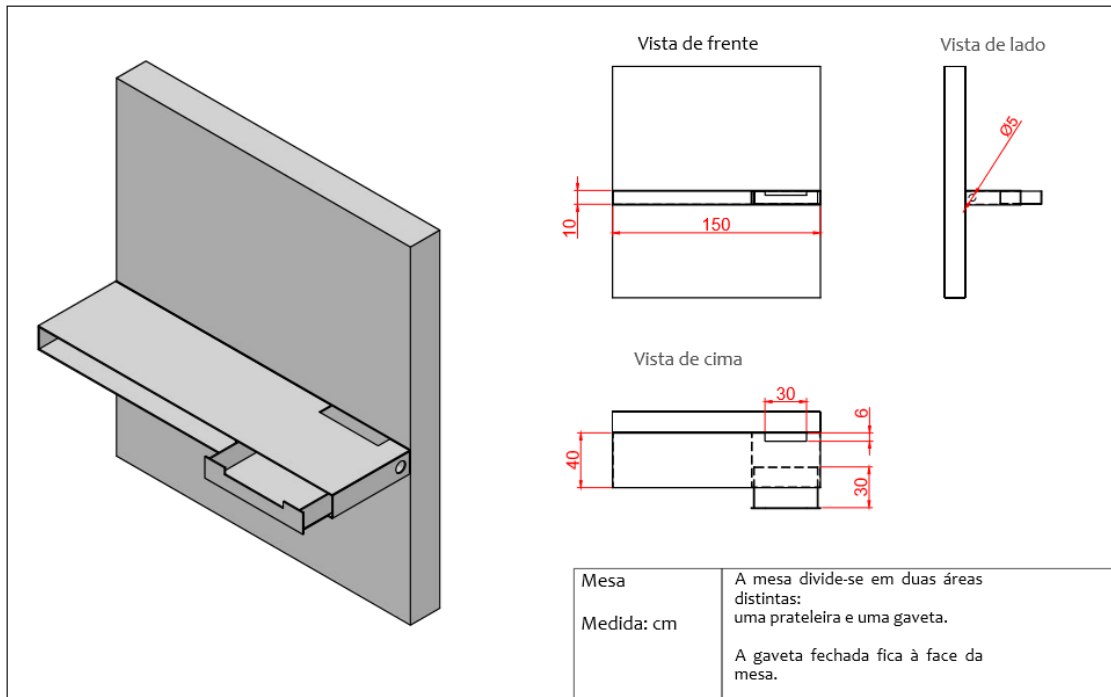


FIGURA 55: DESENHOS TÉCNICOS DA PROPOSTA 1 PARA A MESA E CANDEIRO DE PAREDE

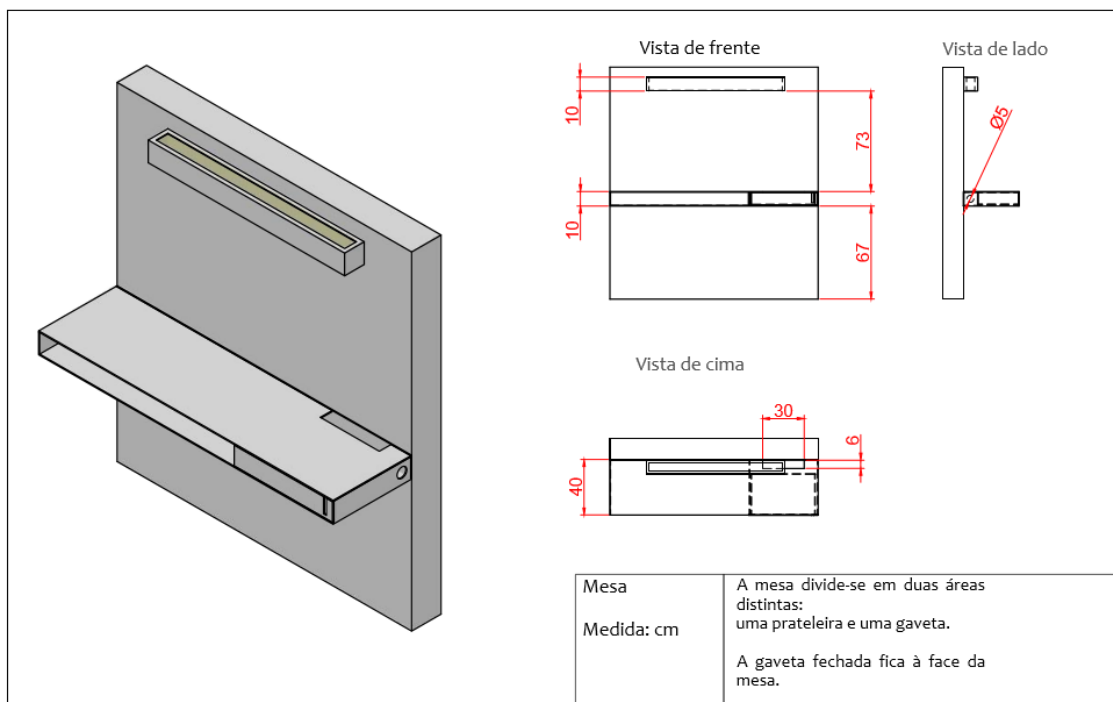


FIGURA 56: DESENHOS TÉCNICOS DA PROPOSTA 2 PARA A MESA E CANDEIRO DE PAREDE

Composições da gaveta

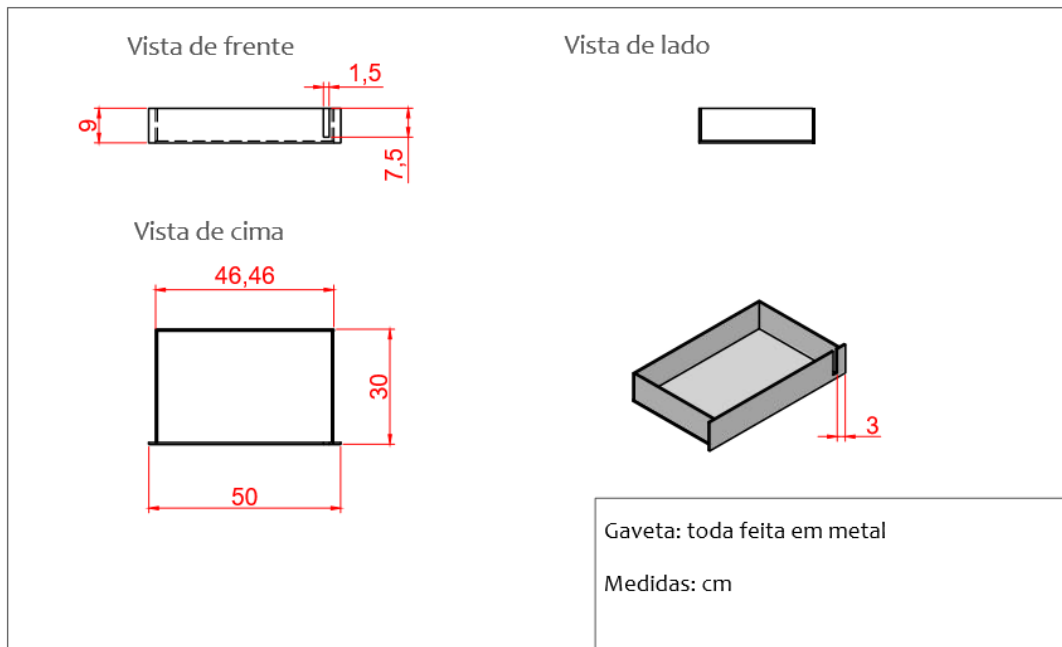


FIGURA 57: DESENHOS TÉCNICOS DA PROPOSTA 1 PARA A GAVETA DA MESA DE PAREDE

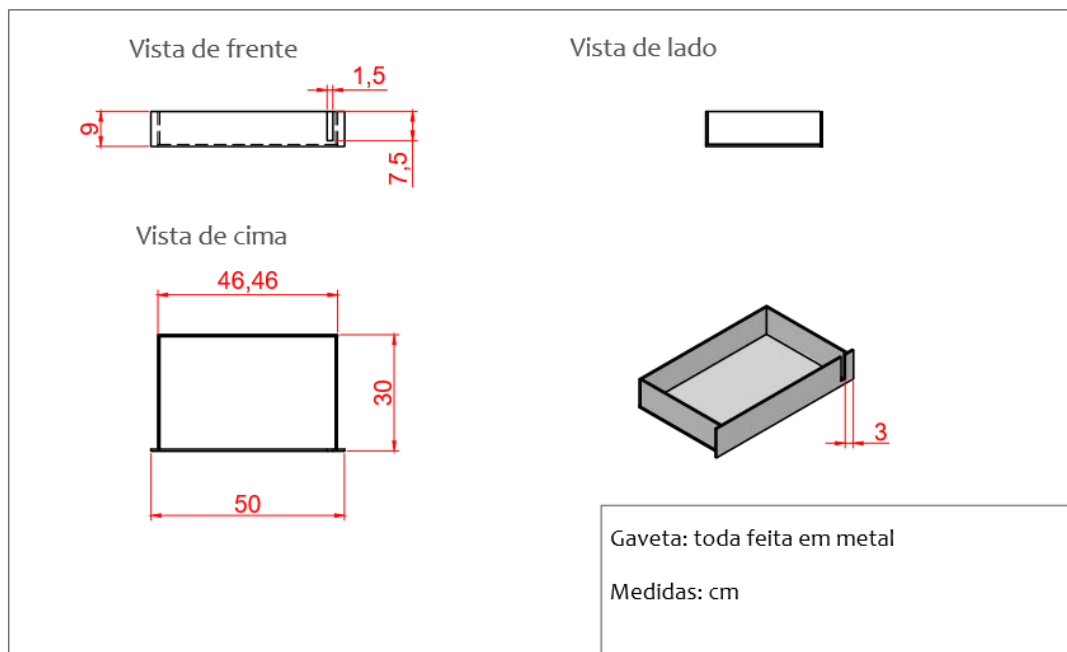


FIGURA 58: DESENHOS TÉCNICOS DA PROPOSTA 2 PARA A GAVETA DA MESA DE PAREDE

Mesa decomposta

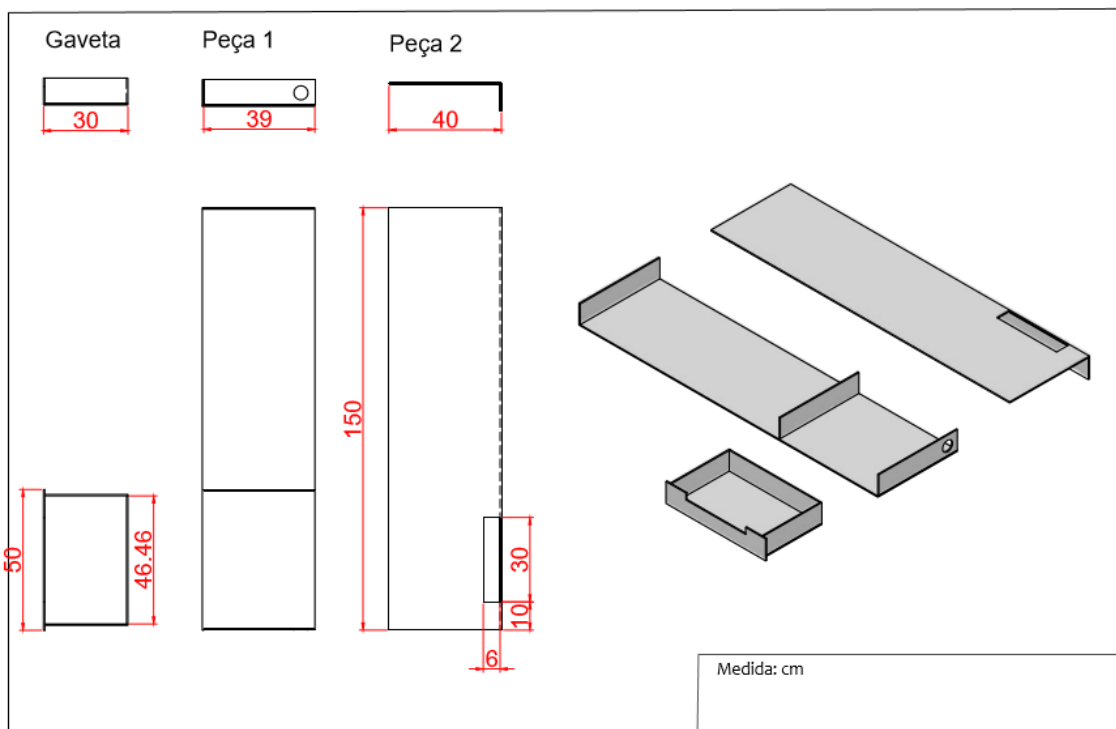


FIGURA 59: DESENHOS TÉCNICOS DA MESA DE PAREDE DECOMPOSTA

Anexo III

Nome: Logótipo Quinta de África

Tipo de projeto:

Proposta/projeto:

Briefing:

Foi-me pedido a criação de um logótipo para uma quinta da região de Viseu chamada Quinta da Africa. Estão a lançar agora pela primeira vez produtos regionais como vinhos, licores, produção de mirtilos e consequentemente produtos relacionados com os mirtilos: compotas, doces, etc...

Criei varias propostas e de acordo com a escolha do cliente aperfeissoei a que mais gostou, mudei alguns elementos de acordo com o gosto dele.

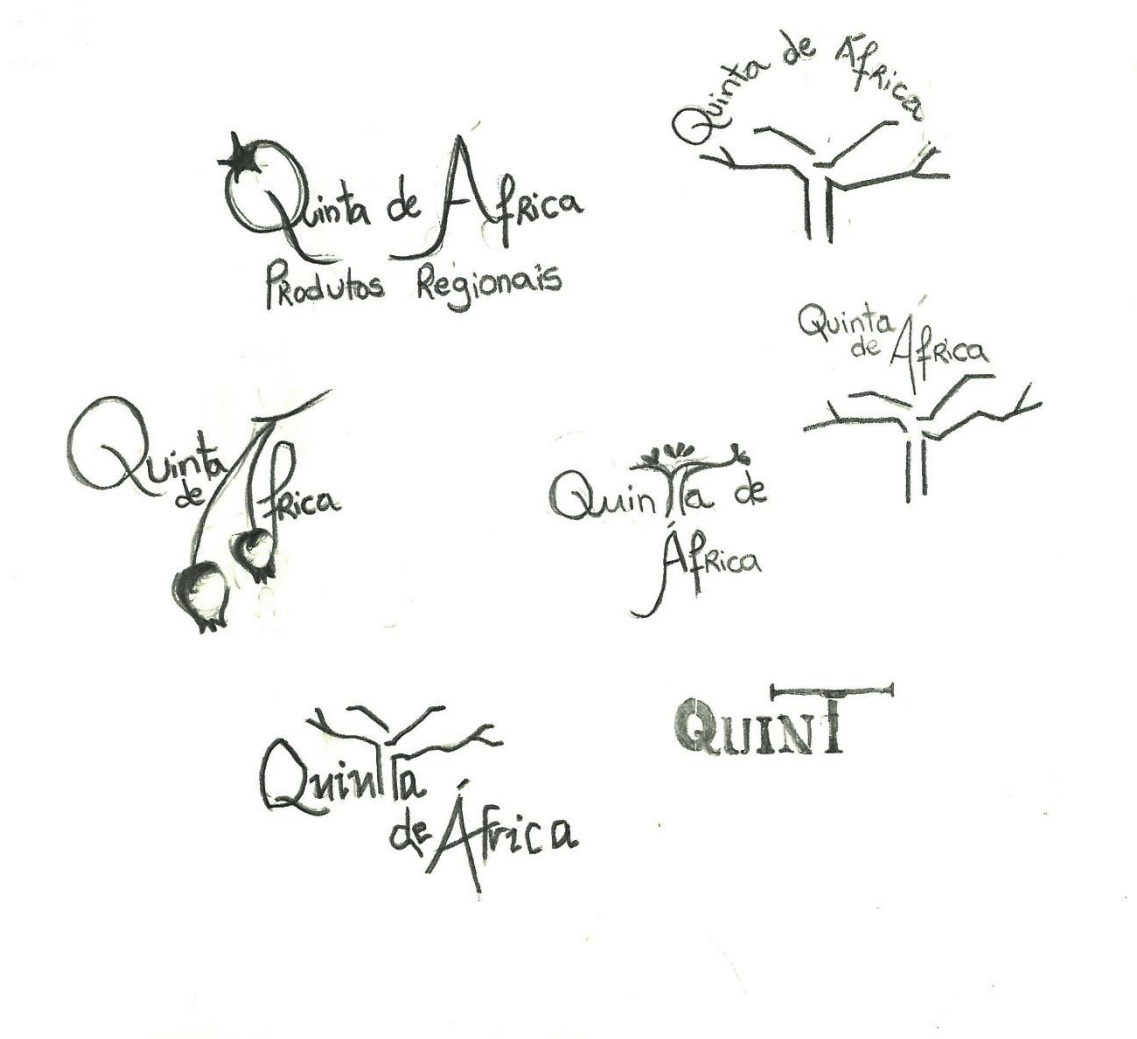
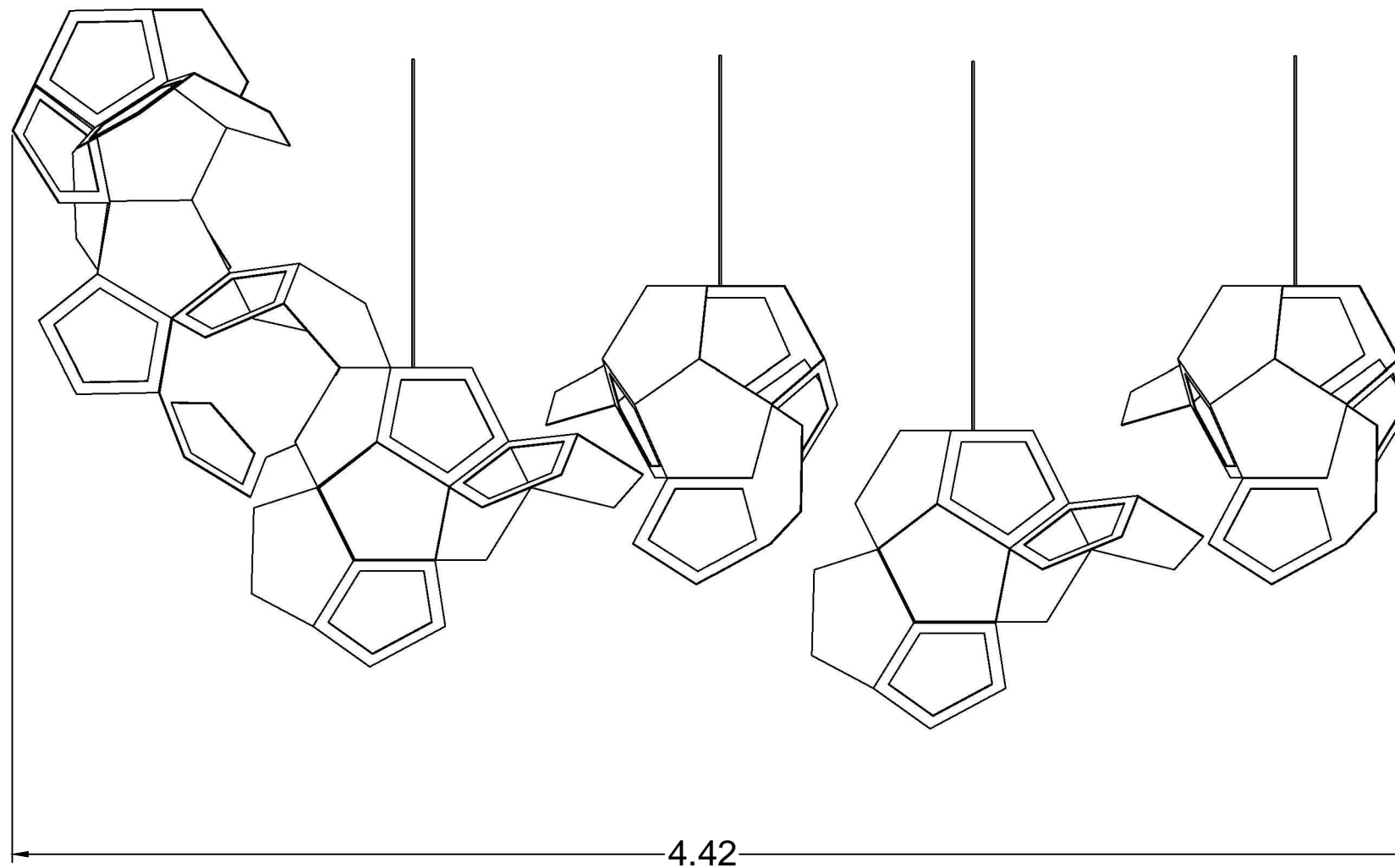


FIGURA 60: ESBOÇOS RÁPIDOS PARA LOGOTIPO DA QUINTA DE ÁFRICA

Fonte: Elaboração própria

Anexo IV



Projeto:
Candeeiro GG

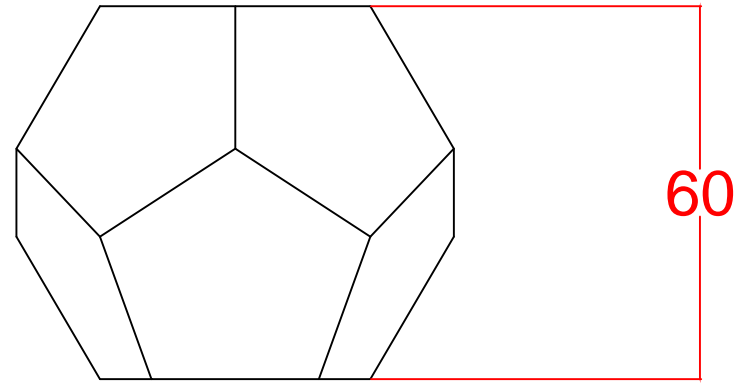
Vista de frente

Unidade: cm

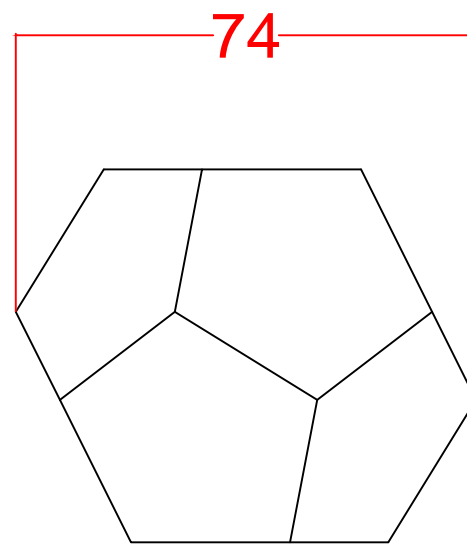
Conteúdo:
Composição
Módulo B

Aluna:
Lúcia Almeida

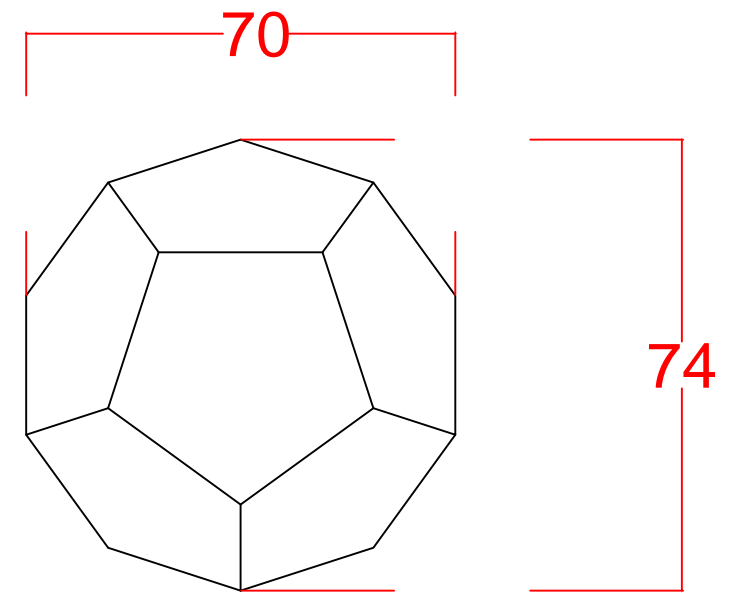
Frente



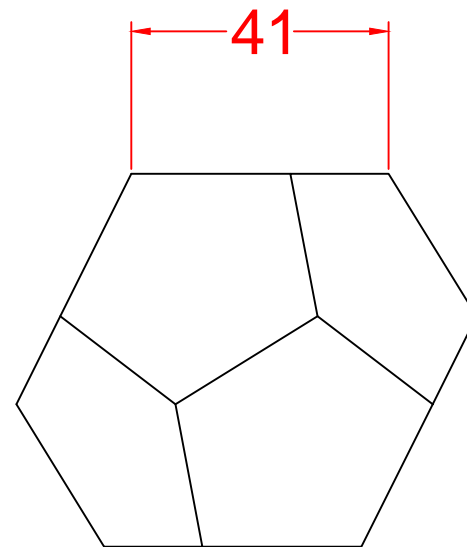
Direita



Cima



Esquerda



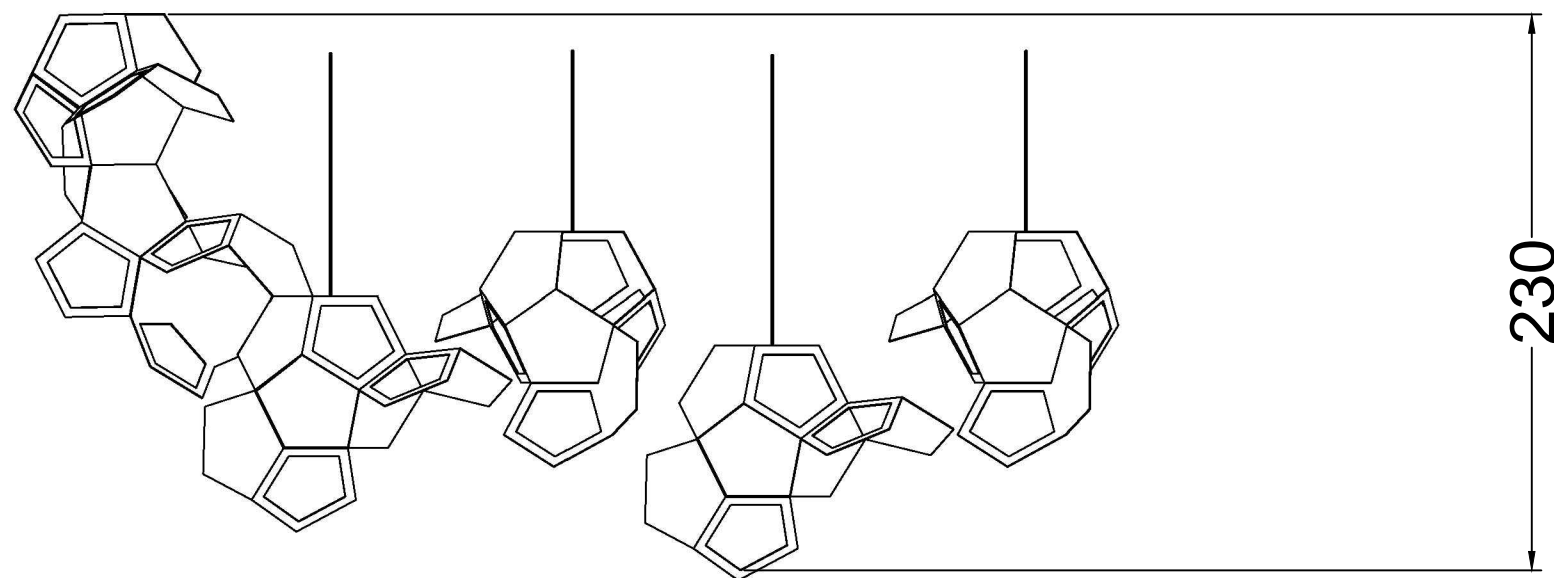
Projeto:
Candeeiro GG

Unidade:
cm

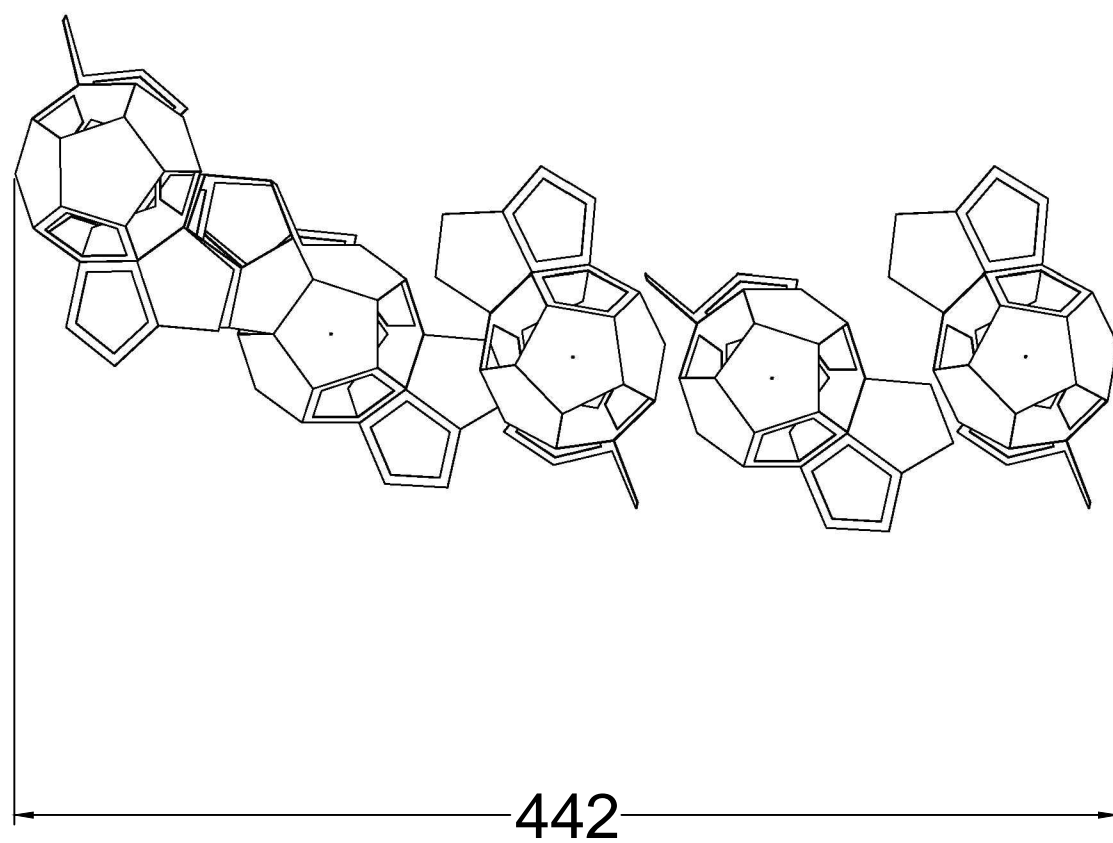
Conteúdo:
Desenhos técnicos

Aluna:
Lúcia Almeida

Vista de Frente



Vista de Cima



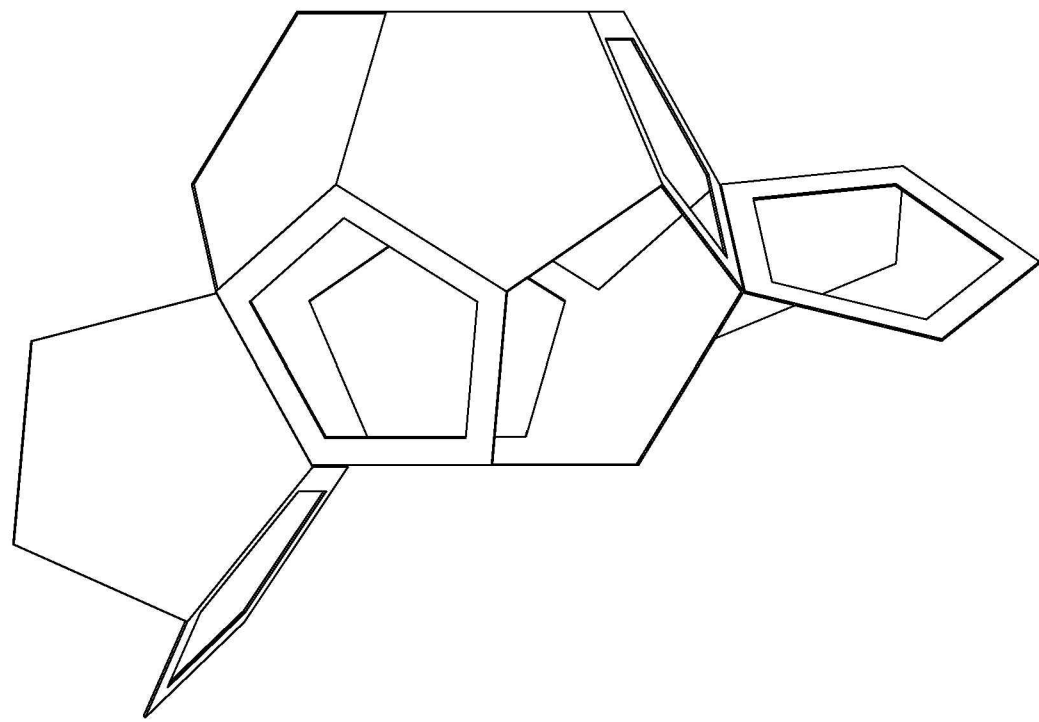
Projeto:
Candeeiro GG

Vista de frente
Vista de cima
Unidade: cm

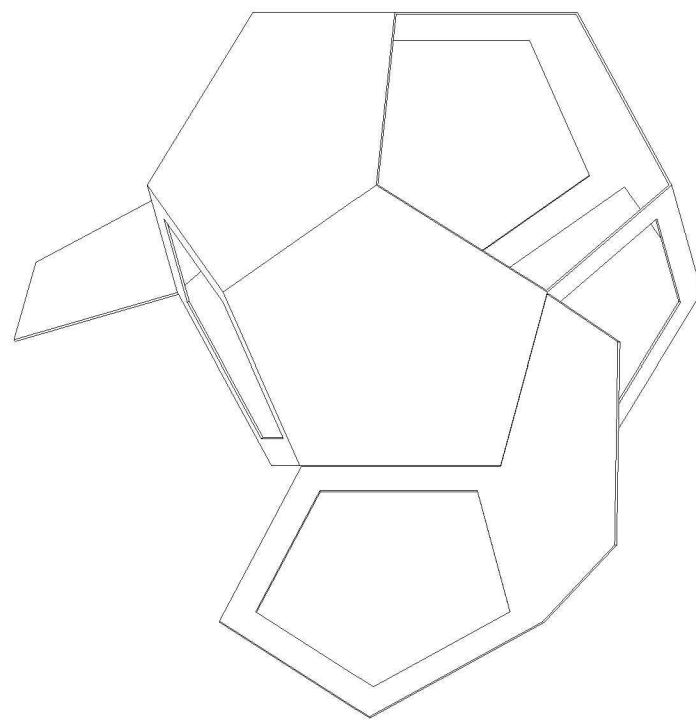
Conteúdo:
Dimensões totais

Aluna:
Lúcia Almeida

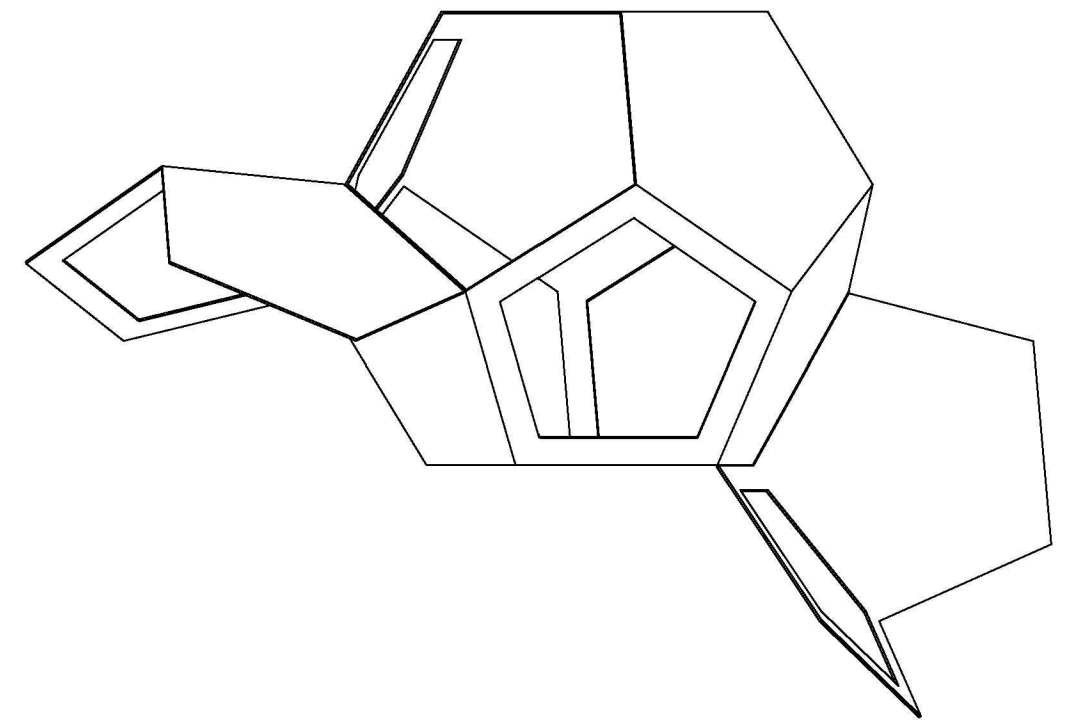
Vista Direita



Vista Frente



Vista Esquerda

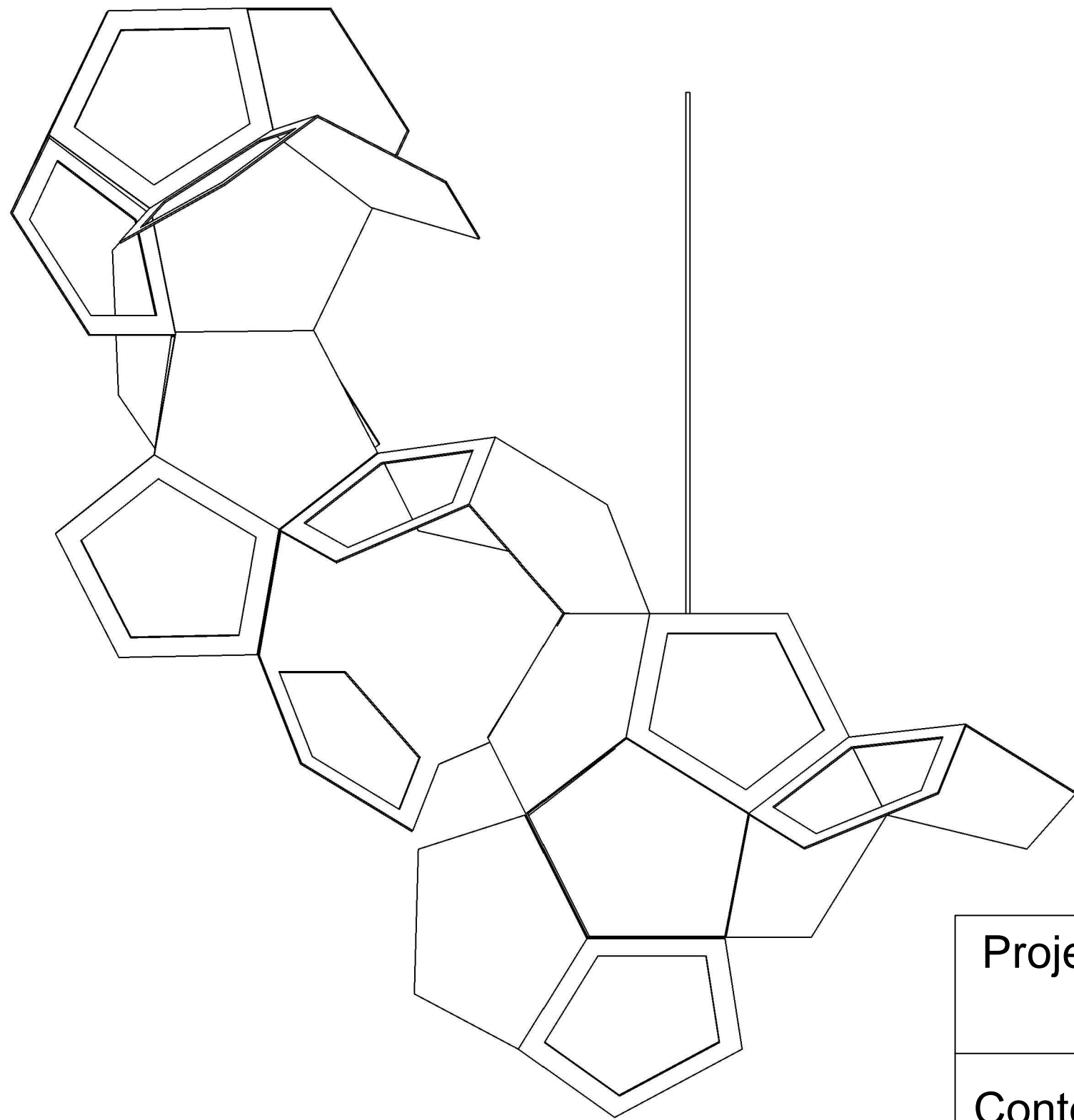


Projeto:
Candeeiro GG

Conteúdo:
Composição
Módulo B

Vistas

Aluna:
Lúcia Almeida



Projeto:
Candeeiro GG

Vista de frente

Conteúdo:
Composição
Módula A

Aluna:
Lúcia Almeida